A CENA MUDA

SEREIAS DO CINEMA

CINE-ROMANCE: **EM NOME DA LEI**

TEATRO — RÁDIO — DISCOS

CINE-NOVELA: **HOMENS EM REVOLTA**

Nº 31 ★ 6-8-53 ★ Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL



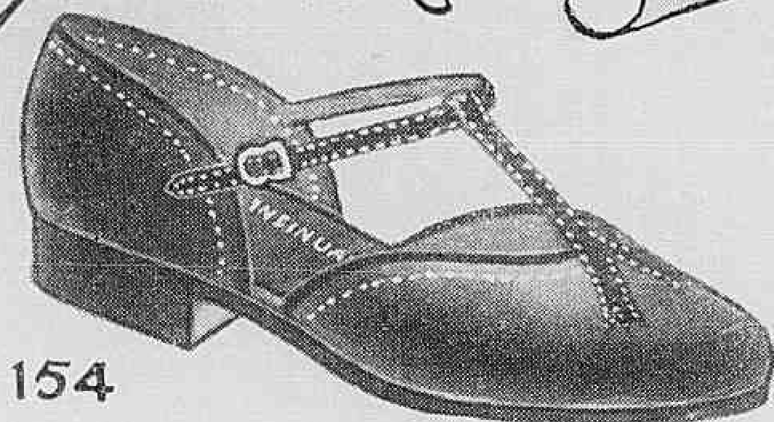
ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO:

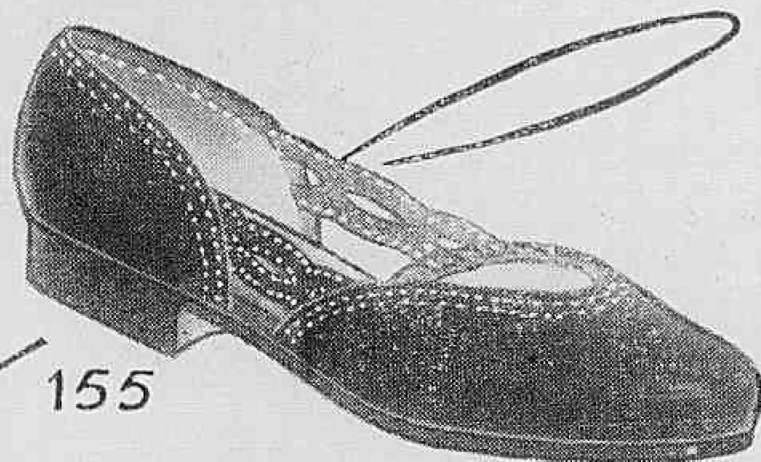
MARLENE — LUÍS DELFINO

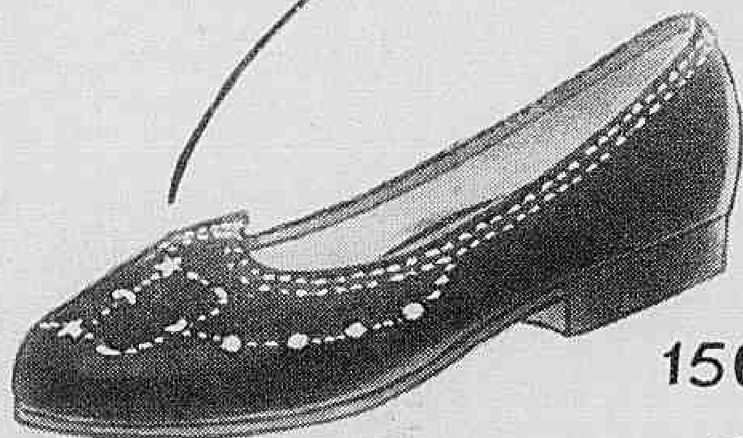
(Reportagem no texto)



150 CRUZEIROS







- TODAS AS CÔRES
- NUMERAÇÃO DE 32 Á 38
- ÓTIMA CAMURÇA COM GUARNIÇÕES DE PELICA OU VERNIZ.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR.$ 5,00
- NÃO FAZEMOS REEMBOLSO

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

insinuante

CARIOCA, 46-48 / 7 de SETEMBRO, 199-201

CONVERSA da Semana

ENQUANTO São Paulo lança-se à conquista da produção "A", ou melhor dizendo, aos filmes de categoria mais apurada, o Rio envereda pelo caminho duvidoso da produção "B", e êsse duvidoso está aqui porque os mesmos filmes de menor vão concorrer com os filmes de categoria maior, levando a vantagem de terem custado muito menos...

Com isso, tivemos notícia, estão sendo feitos filmes para cumprir decreto, única e exclusivamente, o que não deixa de ser perigoso, agora que o cinema nacional assume ares de importância e deseja mesmo acabar de uma vez por tôdas com as aventuras... O perigo não está, evidentemente, na fabricação de tais películas, pois seria absurdo julgar inconveniente a produção em massa, quando o propósito é suprir o mercado. A batalha deve ser vencida, mas não a qualquer preço... Eis aí o detalhe importante.

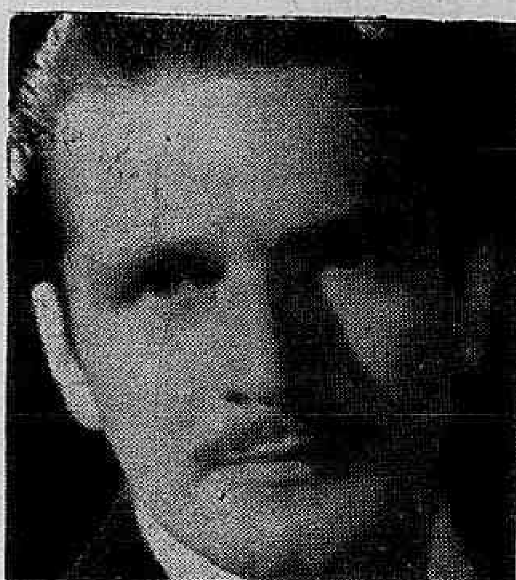
Assistimos em São Paulo a uma chamada produção "B" da Vera Cruz, pomposamente intitulada de "Esquina da Ilusão" e saímos francamente decepcionados, não pelo filme, do qual não era lícito esperar coisa melhor, mas do precedente aberto para outras tentativas. Segundo consta, está a Vera Cruz empenhada numa recuperação rápida do capital empatado em filmes de categoria maior, e assim vai lançar alguns filmes que classificou como "B", para cinemas de classe "A". Novamente tocamos no ponto importante. Somos apologistas da produção "B", mas apurada e não como sabemos, vem sendo feita. Vamos experimentar diretores e atores, filmar argumentos fracos com o intuito de quantidade, apenas de quantidade...

Dará certo? Essa é a pergunta que nos vimos fazendo há várias semanas, quando tomamos conhecimento de que alguns produtores do chamado "grupo menor", oferecem a fórmula de salvação para o cinema nacional. Não cremos que seja preciso salvar o cinema brasileiro, pois êle não está em nenhum abismo, antes pelo contrário... O público nos deu um crédito imenso de confiança com as últimas películas da Vera Cruz e aguarda com justo entusiasmo os filmes da Multi, cinco ao todo na primeira arrancada...

Julgamos que há uma necessidade muito maior de planejamento e de valores novos. Pela renovação é que nos vimos batendo, em quase todos os números, porque acreditamos firmemente nos métodos quando empregados com bom senso e ideal nobre. Só os moços possuem a flama desejada, e quando dizemos moços estamos nos referindo aos artistas, técnicos e diretores, não esquecendo cenaristas, candidatos aos cargos de produção, etc., etc. Em São Paulo já os estúdios olham com maior interêsse para essa gente que nada mais pede, que uma oportunidade para mostrar o quanto se pode fazer quando nos anima o ideal e se tem fôrças e reserva de energia suficientes para aguentar tôdas as decepções...

No Rio, infelizmente, o panorama é desolador, porque à rigor não dispomos de estúdios em funcionamento normal, e agora verifica-se essa corrida de gente calejada, numa pressa estranha de produzir, produzir, produzir... Orçamentos estrábicos, feitos em cima da perna, só podem dar como resultado filmes fracos que o público vai assistir pelo mesmo preço das produções de categoria que exigiram o emprêgo de milhões!
as aventuras e os aventureiros podem esgotar. Se os capitalistas estão imbuidos
Vamos providenciar para que não nos falte nunca o crédito de confiança que da melhor boa vontade para nova experiência nesse negócio fabuloso que é o cinema, que chamem os moços e perguntem aos moços como se pode plantar a indústria e fazê-la prosperar. A cartilha dos mais antigos está muito gasta e o hábito do cachimbo, tornou-lhes a bôca torta...

GALÃS...



Miguel Torruco, é um valor novo do cinema mexicano. Sujeito de sorte, já beijou «estrêlas» como Marga Lopez e Elza Aguirre nos filmes «Preconceito» e «Acapulco». Na vida real êle é «galã» da espôsa, a famosa Maria Elena Marques. (Foto Pelmex).



Alan Ladd começou amando, de maneira violenta, em «Alma Torturada» e, desde então, tem sido escolhido para «galã» das mais belas artistas do cinema. Foi descoberto por Sue Carrol, que, por via das dúvidas, casou com êle, assegurando, assim, o seu «galã»... (Foto Paramount).



Charlton Heston surgiu com Lizabeth Scott em «Cidade Negra», onde fazia o papel de um moço terrivelmente apaixonado. Em «O Maior Espetáculo da Terra» êle ama e é amado por Betty Hutton. Está fazendo outro filme com Lizabeth e, segundo os boatos, é candidato a «galã» permanente da loura «estrêla». (Foto Paramount).

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

Conversa da Semana	3
Bastidores	4
Aniversário de casamento: Marlene-Luís Delfino	5/6/7
Cine-novela: «Homens em Revolta»	8/9
A vida do cinema	10
Cine-romance: «Em nome da Lei»	11/12/13
A vida de casado é boa	14/15
Rádio	16/17
Sereias do cinema	18/19
Cine-variedades	20/21
Correio de Roma: Cosetta Greco	22/23
Cine-novela: «Mundo, demônio e carne»	24/25
Repertório de Vicente Celestino-Sucessos do Momento	26
Cine-trailer: «Almas Desesperadas»	27
Cinema nacional em foco	28/29
No Conservatório Nacional de Teatro	30
No Mundo dos discos	31
Página do Leitor	32/33

NOSSA CAPA



Marlene e Luís Delfino, o querido casal de artistas, enfeita a capa desta edição, e, da festa de aniversário de casamento dos dois, ocupa-se a reportagem estampada nas páginas 5, 6 e 7.

Bastidores

De SOUTO DE ALMEIDA



Ingressando na Companhia «Os Artistas Unidos», Fernanda Montenegro iniciou, por assim dizer, a sua primeira grande experiência como atriz profissional. Depois de seu êxito em «As «Loucuras do Imperador», de Paulo Magalhães e «Está lá fora um inspetor», de Priestley, na temporada passada — desempenhos que lhe deram o prêmio de «Revelação de Atriz de 1952», Fernando ingressou no elenco dirigido por Madame Morineau, sem favor algum, dos melhores que representam em nossos palcos e onde poderá desenvolver o seu inegável talento, sob a direção da ilustre atriz e diretora. A juventude de Fernanda esconde a sua experiência como atriz de rádio e televisão. Aos 14 anos estreava na Rádio Ministério da Educação, no Rádio Teatro da Mocidade, então dirigido por Edmundo Lys. Depois foi vencedora de um grande concurso instituído pela Rádio Guanabara para a escolha de um elenco e na PRC-8 tornou-se uma de suas primeiras figuras. Quando escreveram a história da televisão no Brasil, Fernanda terá seu nome registrado como uma das primeiras atrizes contratadas. Fêz sucesso no «vídeo», de onde saiu para realizar o seu maior propósito: ser atriz:

FORA DE CENA

● *De expressiva* repercussão foi, sem dúvida, a estréia da Companhia Dramática Nacional do S.N.T., reunindo valores jovens numa autêntica demonstração do atual movimento renovador do teatro brasileiro. Nelson Rodrigues, Guilherme de Figueiredo e Raymundo Magalhães Júnior, assinaram os originais representados no Teatro Municipal, respectivamente "A Falecida", "A Rapôsa e as uvas" e "Canção dentro do Pão". No elenco encontramos Sérgio Cardoso, voltando a representar no Rio, depois de uma longa temporada no Teatro Brasileiro de Comédia de S. Paulo, tendo a companhia de Nídia Lícia, Sônia Oiticica, Renato Restier, Leonardo Vilar e Luísa Barreto Leite. Sérgio dirigiu a peça Magalhães Jr., José Maria Monteiro encarregou-se de "A Falecida" e Bibi Ferreira teve a responsabilidade de "A Rapôsa e as Uvas". Cenários de Santa Rosa, Anísio Medeiros e Nilson Pena. O plano da Companhia Dramática Nacional é excursionar. Já estêve em Juiz de Fora e em Petrópolis, com a melhor receptividade do público. Agora fará uma temporada de trinta dias no Teatro Carlos Gomes, no Distrito Federal, antes de seguir para outras praças do interior do país.

● *Luísa Barreto Leite* organizou elenco próprio para ocupar o Teatro de Bôlso, em Ipanema. Vai ser montada uma peça de Pirandelo, fazendo parte da companhia os atores Ambrósio Fregolente e Nelson Dantas.

● *Uma mudança* de gêneros: Jaime Costa fará revista, estreando no elenco da Companhia Dercy Gonçalves-Joana D'Arc no musical "Bomba da Paz". Outro interessante ator de comédia participará do grupo: Palmeirim Silva. Por outro lado, Oscarito enveredará pela comédia, aproveitando um período de folga nas suas atividades cinematográficas. Oscarito ocupará o teatro Glória e de sua companhia participarão espôsa e filha, melhor dizendo, a atriz Margot Louro e a jovem Miriam. A peça: "O inimigo da Felicidade", de Mário Lago e José Wanderley.

● *A Companhia Eva Todor* está excursionando. Estreou em Belo Horizonte e prolongará sua excursão até o sul do país. numa tournée de dois meses. Em outubro, Eva apresentará o seu repertório em Pôrto Alegre.

● *Em outubro*, será dissolvida a Companhia Dulcina-Odilon, quando o casal de artistas irá para S. Paulo, onde apresentará a peça "Eu e Você" para dois personagens, no pequeno auditório da Cultura Artística. Dulcina e Odilon inaugurarão uma grande casa de espetáculos, em Curitiba, para o que foram especialmente convidados.

● *Willy Keller* traduziu para o alemão as peças "As mãos de Eurídice", de Pedro Bloch, "História de Carlito", de Henrique Pongetti e "Deus Lhe Pague", de Joraci Camargo, já remetidas para a Alemanha.

O TEATRO ANEDÓTICO

QUEM nos conta esta, é o próprio Joraci Camargo: — O episódio mais pitoresco da minha vida de autor teatral é o da estréia de minha primeira comédia no antigo Teatro Trianon, em 1927. Desejava certo empresário uma tradução de uma peça francesa que havia feito grande sucesso em Lisboa com o saudoso e grande ator Leopoldo Fróes. E, como não havia no Brasil o original dessa peça, simulei uma tradução, construindo obra original, apenas com os três elementos conhecidos: o título, um ato passado numa barbearia e uma cena de embriaguês, segundo dizia o telegrama publicado nos jornais. O empresário, que até então nem lia as peças que lhe vinha apresentando, aceitou a falsa tradução. Quando os ensaios já estavam adiantados, revelei-lhe a verdade! E o mais interessante é que Fróes chegou ao Brasil, justamente, quando a minha peça estava em ensaio e anunciou a francesa para a sua estréia no antigo Teatro Lírico. Fui então acusado de plagiário, mas quando se fêz o confronto das duas peças verificou-se que a minha nada tinha a ver com a outra. Foram as duas representadas ao mesmo tempo e a minha venceu a francesa. Intitulava-se "De Quem E' a VEZ" e a francesa "Cabeleireiro de Senhoras".

Êste episódio levou Leopoldo Fróes a encomendar-me uma peça que foi por êle representada, também no Teatro Lírico, com o título "A Menina dos Olhos". E note-se que nesse tempo Fróes havia rompido com os autores nacionais e só representava autores estrangeiros ou nacionais, já falecidos. "A Menina dos Olhos" teve, pelo menos, o mérito de abrir as portas da Companhia Leopoldo Fróes aos autores brasileiros.

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO:

MARLENE—LUÍS DELFINO

POUCAS vêzes temos visto demonstrações de simpatia como essa tributada à cantora Marlene e seu espôso Luís Delfino, no dia em que o casal, muito feliz, comemorava o primeiro aniversário de um casamento que marcou época nos meios artísticos do rádio e do cinema.

Marlene conheceu Luís Delfino e em algumas semanas já sentia que aquilo que os unia era mais que simples amizade entre colegas. A afinidade entre os dois era tamanha que levou-os, num dia inesquecível para os fãs, até a Igreja da Glória, onde ouviram o «Declaro-vos marido e mulher», e desde então a existência do casal tem sido pontilhada de acontecimentos agradáveis. Em público e privadamente, mostram-se os mesmos enamorados do primeiro ínstante. E' uma compreensão que aumenta à medida que o tempo passa, evidenciando que a união entre os dois veio por obra e graça do Senhor Destino, sempre caprichoso, mas sábio também...

Assim, passados trezentos e sessenta dias felizes do casamento Marlene-Luís Delfino, quiseram os fãs da encantadora «estrêla» da Rádio Nacional, promover uma festa significativa, para marcar o quanto de sentimental passou a ter essa data para os que ouvem rádio neste Brasil.

"A CENA MUDA" REGISTRA PARA SEUS LEITORES DE TODO O BRASIL, O ESPLENDOR, A ALEGRIA E A EMOÇÃO DA FESTA COM QUE OS FÃS HOMENAGEARAM O CASAL FELIZ: MARLENE-LUÍS DELFINO ★ UM MUNDO DE PRESENTES! ★ DOS COLEGAS À MARLENE E LUÍS DELFINO! ★ UM ESPETÁCULO INESQUECÍVEL!

Reportagem de CONSTANTINO FARIAS
Fotos de ALBERTO LIMA

O Teatro João Caetano apanhou uma das maiores enchentes de sua história e desde cedo os bondes, ônibus, táxes e lotações despejavam fãs na Praça Tiradentes, onde fica localizada aquela casa de espetáculos. A decoração em tudo lembrava Marlene, e o microfone da Nacional estava no palco, onde estavam também os companheiros da orquestra que tomaria parte no monumental programa, preparado com carinho para comemorar aquêle aniversário de casamento, tão significativo para os milhares de admiradores daquela que chamam a «mais elegante» do rádio brasileiro!

Quando Marlene e Luís Delfino deram entrada no palco, ouvimos o espoucar dos aplausos que pareciam não querer acabar. Os gritos de «Marlene! Luís Delfino!» repetiam-se, e a insistência dos fãs era uma prova de que não podiam conter o seu entusiasmo pelo que se estava passando no palco, onde dois artistas muito queridos agradeciam comovidamente a lembrança de seus admiradores, que provavam mais uma vez não terem esquecido aquela data, sem dúvida muito afetiva para êles. Manoel



Felizes, Marlene e Luís Delfino posam ao lado do pombinho branco que lhes trouxe a mensagem de afeto de um mundo de fãs sinceros e dedicados.

MARLENE —LUÍS DELFINO



Sorrindo sempre, com uma simpatia irresistível, Marlene no meio das flores que significavam os votos de felicidades de seus inúmeros colegas.

Barcelos pediu silêncio e anunciou que Luís Delfino ia falar. Notamos que Luís Delfino, um artista desembaraçado, com muita presença de espírito, sentia naquele momento uma emoção tão grande, que lhe faltavam as palavras de agradecimento. Êle disse mais ou menos o seguinte:

— Estou comovidíssimo! Êste foi o ano mais feliz de minha vida!

E mais não ouvimos porque os aplausos choveram, assim como os gritos entusiásticos dos fãs, enquanto Luís Delfino agradecia com gestos aquela simpatia evidente.

Manoel Barcelos procurou o microfone e com enfase anunciou a vez de Marlene. Outra inesquecível demonstração de aprêço foi dada pelos fãs da querida cantora. Gritos, palmas, flores, tudo cobria o palco, pondo em cada coração presente uma nota de alegria!

Marlene estava comovidíssima, naquele explêndido vestido de casamento, que pusera em homenagem aos seus fãs, porque êle representava o dia mais feliz de sua vida. Ela disse que Luís Delfino era o melhor dos maridos e aquêle ano fôra o mais ventu-

(Cont. na pág. 34)



O ângulo não permite mostrar o numeroso grupo de faixas que a cantora da Nacional já ganhou em sua carreira. Ei-la aqui, ao lado de Luís Delfino, muito feliz...



Ninguém desconhece o muito que Manoel Barcelos tem feito por Marlene em seus programas. Os fãs exigiram um abraço dos dois e o nosso fotógrafo não perdeu tempo: aí está o flagrante!



Enquanto interpreta uma de suas criações, Marlene abraça o microfone que tem levado sua voz, graça e simpatia a todo êsse Brasil que a admira e aplaude.

CINE-NOVELA

HOMENS em

Glenn Denbow era um típico texano: alto, bronzeado, com olhos verdes de felino, arrogante e provocativo!

A vasta fazenda dos Denbow fechava o único ponto de acesso aos campos que faziam fronteira com as terras mexicanas — milhares de léguas de prados verdes, cuja propriedade haveria de ser, legal e automàticamente, dos primeiros boiadeiros que as ocupassem...

Matt Denbow, enérgico e ríspido, apesar de séus sessenta anos bem vividos, havia ocupado todo o terreno de um extremo a outro e pusera guardas pelos caminhos, com ordens expressas de atirar nos intrusos... Dêsse modo êle conseguira repelir os mais afoitos que reivindicavam o direito de passar pelas terras prometidas, utilizadas agora ùnicamente para pastagem de seu gado... Matt Denbow tem um filho, Glenn; um sobrinho, Kirk; e uma irmã, Camille, todos mais ou menos imbuídos de prepotência feudal.

Um dia, depois de trinta anos de domínio dos Denbow, Clayton Vance, um jornalista, ousa desafiar os usurpadores com um artigo publicado no "Denbow News", coisa que o velho Denbow considera um verdadeiro ato de rebeldia... Êle manda chamar o jornalista e, diante dos membros de sua família, começa furioso:

— Vance... não estou disposto a tolerar que você imprima mentiras contra nós!

— Mr. Denbow — retruca muito calmo o jornalista — orgulho-me de publicar a verdade e nada mais que a verdade. Todo mundo sabe que o Senhor tem tôda a região sob os pés e eu sei que há muita gente com disposição para acabar com isso, nem que seja preciso empregar a fôrça!

— Essa gentinha acredita que em nosso império encontrará vida fácil... — insinua o sobrinho Kirk.

— Não é verdade, Kirk — torna o jornalista. — Essa gente não pede mais que uma mínima parte do "império" dos Denbow. Pede terra para estabelecer-se e trabalhar livremente...

E apontando para um rude mapa de couro sôbre a chaminé, prossegue no mesmo tom inflamado:

— Aqui temos o povoado de Denbow, encravado no latifúndio e sem outra comunicação com o resto do país... a não ser um caminho mal traçado... Ao sul, entre êste rancho e o México, jaz inexplorada uma grande região, só porque...

— Um momento, Vance! — ruge Denbow. — Se o que você deseja é caminho livre passando pela minha fazenda, saiba que jamais o conseguirá!

— Fique sabendo, Matt Denbow, que nenhum homem tem direito de travar o progresso... Com certeza acredita que tudo continuará como antes, não?

— E por que não acreditar, Vance? — indaga em tom irônico Glenn, o filho.

O velho Denbow gostara da intromissão e aproveita para mostrar tôda a sua ira contra o jornalista:

— Saiba, Vance, que se continua insultando o nome dos Denbow, mesmo doente como estou, irei buscá-lo na sua oficina e farei com que solte o último suspiro...

— Matt! Mr. Vance é nosso hóspede — intervém Camille, a irmã.

— Obrigado, Miss Denbow, — inclina-se o jornalista. E volta à carga:

— Matt Denbow, você não pode amordaçar a imprensa! Dentro de uma semana o país inteiro saberá o que fazer para ocupar aquelas terras. Milhares de americanos virão pedir-lhe o direito de passagem. Aí, sim, veremos outro galo cantar. Adeus!

Dizendo isto, Clayton Vance, que em lugar de humilhar-se, havia se agigantado aos olhos dos Denbow, faz a volta e sai tranqüilamente.

— Louco! — comenta Glenn, colocando uma de suas largas pernas sôbre o ângulo da mesa.

— O bastante para criar problemas... — acrescenta Kirk, preocupado.

— Ninguém me obrigará a ceder uma polegada de minha propriedade! — explode o velho Matt, mais furioso do que nunca.

Nessa noite havia dança na única taberna de Denbow. Na cozinha, Jane Stevens, uma loura que certamente não nascera para cozinheira, está lavando os pratos do jantar quando entra Charlie Fentrass, nas pontas dos pés e beija-a na nuca...

— Charlie! Você me assustou! — grita Jane, aborrecida.

— Quis apenas surpreendê-la... — explica êle.

O tom da conversa entre ambos não é muito animador. Charlie mostra-se apaixonado, mas Jane não esconde o seu desinterêsse por aquêle romance. Êle defende o seu amor e justifica-se:

— Algum dia serei rico...

— Êsse algum dia esqueceram de pôr no dicionário — retruca Jane.

Terminando sua tarefa, Jane livra-se do avental e, enquanto ajeita o vestido, Charlie aproveita para desabafar:

— Você me quis enquanto não apareceu Glenn Denbow. Agora sou apenas um simples vaqueiro... E' a êle que você ama, esquecendo-se que os Denbow não dão importância a gente de nossa classe...

Êle está com a razão. Jane compreende que sua atitude e suas palavras haviam sido rudes, e desculpa-se sorrindo:

— Perdôe, Charlie... Às vêzes arranho como uma gata... Me sentirei melhor, dançando... Vamos!

O "sheriff" Brogan, o jornalista Vance e Max, o advogado dos Denbow, encontravam-se entre os espectadores... Os músicos entusiasmam-se e vão tocando, com os pares dançando sem cansar... Jane Stevens é a mais linda de tôdas as moças presentes, até que entra e compete com ela Lottie, uma beldade trigueira, de olhos reluzentes, negríssimos cabelos e porte altivo... Lottie cruza o salão, com a cabeça erguida, aproximando-se da mesa de bebidas e, enquanto serve-se, lança olhares que nada têm de benevolentes...

— Mais tarde — responde a um convite de alguém, para dançar.

Nisto ouve-se um tropel de cavalos, tiros e alaridos selvagens na rua principal da cidade.

— Os Denbow! — exclamam várias pessoas ao mesmo tempo.

A música se apaga, os dançarinos imobilizam-se... Jane Stevens não esconde sua expectativa... Charlie Fentrass franze a testa... O "sheriff" Brogan avança até o centro da pista, disposto a exercer a sua autoridade em caso de desordem... Como bom repórter, Clayton Vance acompanha-o...

Entra Glenn Denbow seguido de Dave, seu guarda-costas, e mais dez vaqueiros...

— Rapazes... Vamos beber um pouco e depois galopar! — ordena.

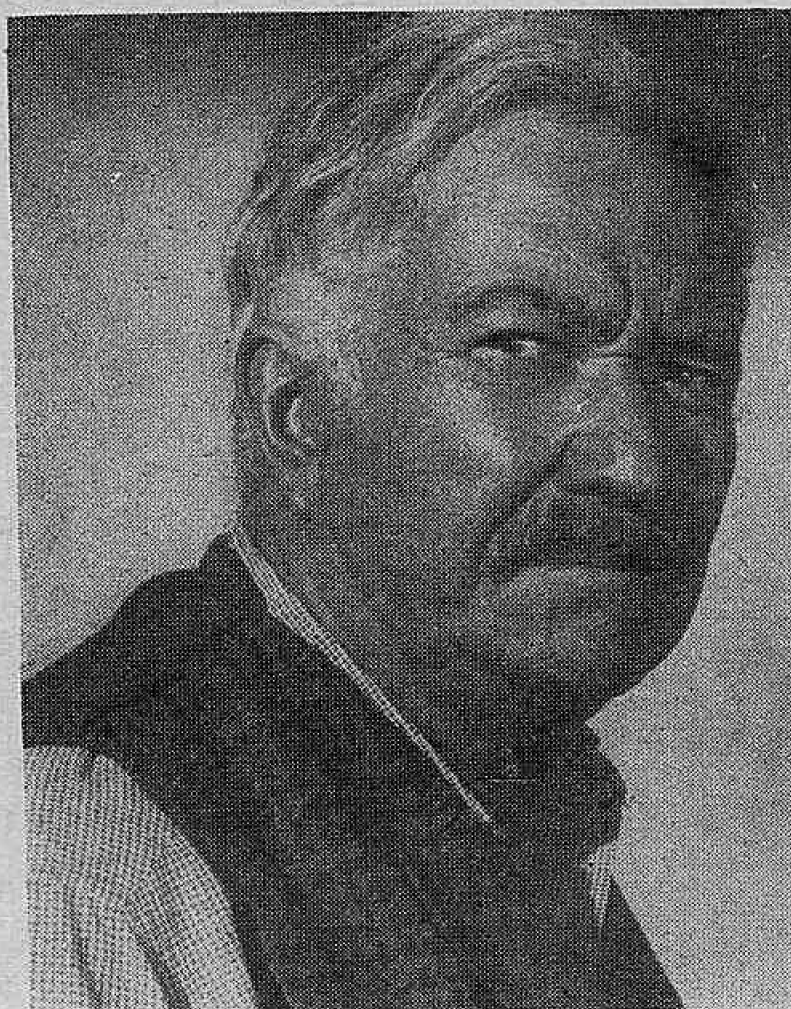
Glenn é um típico texano: alto, bronzeado, com olhos verdes de felino, cabeça fina, ombros largos, cadeiras estreitas e pernas muito largas... E' jovem e saudável, porém também arrogante e provocador. O ritus irônico que desfigura-lhe a bôca, e o tremendo revólver que pende de seu cinto, lhe dão um aspecto fora do comum...

— Que é isto? Uma festa ou um velório? Vamos dançar... Música... Quero dançar com a minha pequena — diz êle!

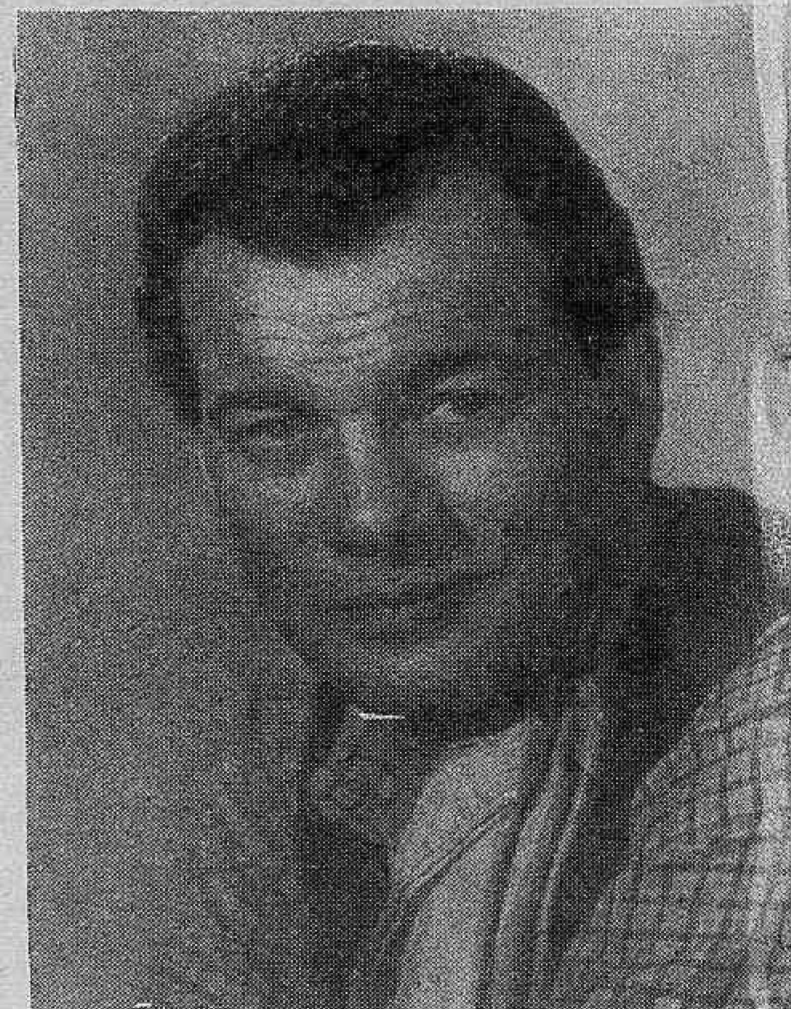
E abre seus braços para a bela Lottie.

— Chegaste tarde — diz ela, agarrando-se ao rapaz que a convidara primeiro, e que agora aceita a honra com evidente inquietação...

Glenn dá um sorriso... Logo nota o olhar de Jane e caminha na direção da moça. Depois de inclinar-se lhe diz com rara galanteria:



Matt Denbow, apesar de seus sessenta anos bem vividos, continuava um feroz usurpador de terras!



Kirk Denbow, sobrinho do velho Matt, parecia o melhor da família, apesar das atitudes estranhas e do sorriso enigmático!

REVOLTA

Kirk Denbow ..... JOSEPH COTTEN

Jane Stevens ... SHELLEY WINTERS

Glenn Denbow ...... SCOTT BRADY

Lottie .... Susan Ball

Matt Denbow .... Minor Watson

Camilla Denbow .. Katherine Emery

Direção de HUGO FREGONESE

Apresentação da

UNIVERSAL-INTERNATIONAL

— Por favor... conceda-me esta valsa, Miss... Miss...

— Stevens... Jane Stevens — diz a jovem muito contente.

— Miss Stevens... se não tem mêdo de dançar com um Denbow...

— Ao contrário, terei muito prazer!

Mas Glenn não chega a enlaçar a cintura de Jane, porque Charlie Fentrass, louco de raiva, agarra-o pelo ombro e grita:

— Afaste-se de minha noiva!

E prepara-se para dar um pontapé em Glenn, quando Dave segura-o e Jane grita, visivelmente nervosa:

— Desde quando sou tua noiva, palerma?

O "sheriff", Vance e Max acodem levando Charlie para fora. Jane corre ao encontro de Glenn. Êste, que não havia perdido um só instante sua desdenhosa tranqüilidade, acolhe-a com um sorriso donjuanesco, aperta-a contra si e começa a dançar vertiginosamente...

Charlie Fentrass, muito pálido, demonstra todo o seu desespêro pela humilhação sofrida da mulher que ama, o que é percebido por Lottie, cujos ciumes femininos pedem vingança a qualquer preço... Como uma serpente venenosa, insinua-se e, quando Glenn e Jane se refugiam na obscuridade do jardim para iniciar o mais doce romance, ela diz ao ouvido de Charlie:

— Pelo que se vê, Charlie, tua noiva não se priva de nada...

— Jane é uma louca...

Lottie sente o furioso tremor que sacode o corpo de Charlie... Com muita destreza, rouba-lhe o Colt escondendo-o num caixão de lenha, continuando:

— Sabes de uma coisa? Jane te está atormentando para ver se és capaz de lutar com Glenn para conquistá-la!

. . . .

Charlie descobre os dois debaixo de uma árvore... Estão se beijando em silêncio porque as palavras nesses momentos nada valem...

— Pronto, Denbow! Você quis encrenca, pois vai tê-la! — grita Charlie, quebrando o silêncio.

Mas o outro, com incrível rapidez, larga a jovem. gira sôbre si mesmo, saca seu revólver e, sem levantá-lo, dispara. Charlie, ferido em pleno coração, dobra os joelhos e cai pesadamente... Jane lança um grito, ajoelha-se, percebe então que o rapaz está morto e seus olhos enchem-se de terror... O "sheriff" Brogan e o jornalista Vance são os primeiros a chegar atraídos pelo tiro, porém dentro de segundos quase todos estão ali fazendo indagações.

— Tinha que ser eu ou êle! Vi que puxava sua arma e me adiantei! — explica Glenn.

Vance, que percebera estar vazio o coldre do morto, toma o lugar do vacilante "sheriff" para perguntar:

— Glenn! Está seguro que Charlie fêz mesmo o que você afirma?

— Seguríssimo!

— Pois então, onde está o Colt? Jane, você é a única testemunha do drama. E' certo que Charlie puxou sua arma?

— Estou certa apenas que Glenn assim pensou, Mr. Vance — responde a jovem, ainda trêmula.

— Então... a arma...

— Ouça aqui, Vance... Se está tramando... — começa a protestar o matador.

— Glenn, Charlie estava sóbrio e por conseguinte não tinha por que fazer um gesto inútil. Para mim êle veio desarmado para não deixar-se arrebatar pela cólera.

— E' uma dedução injustificável — diz Max, o advogado dos Denbow.

— Max, você fala como advogado de Matt Denbow. Eu como jornalista digo que é tempo de acabar com os desmandos dos Denbow, que pensam poder matar impunemente... "Sheriff" Brogan, cumpra o seu dever!

A enérgica atitude de Clayton Vance suscita um murmúrio de aprovação que não se pode ignorar...

— Glenn, está prêso por assassinato — diz o "sheriff" Brogan, não sem alguma dificuldade.

E desarma o acusado.

* * *

Na época, matar a um homem armado, no "Far-West, não era um crime, senão um ato de defesa pessoal. Em troca, matar um homem desarmado era coisa gravíssima, covardia imperdoável que por inflexível julgamento popular impunha a pena de talião.

No dia seguinte do trágico acontecimento, o "Denbow News" publica a notícia com êste título em cinco colunas: GLENN DENGOW ENCARCERADO POR ASSASSINATO. E' ACUSADO DE HAVER MATADO CHARLIE FENTRASS NUM ACESSO DE CIUME!

Clayton Vance leva ao "sheriff" o primeiro número de seu jornal.

— Quando ler isto, o velho Matt vai bufar de raiva... — diz Brogan.

— Que bufe e esperneie... Algum dia aprenderá que sua soberba não está acima da justiça e que o Estado do Texas não é seu campo de pastagem particular! — retruca o jornalista.

Nisto entram Max, o advogado, e Kirk Denbow.

— "Sheriff", trago uma ordem de liberdade em favor de Glenn — anuncia o primeiro, exibindo o mandado judicial.

— Está bem — suspira o funcionário, levantando-se para abrir a porta do cárcere.

Kirk observa o profundo desprêzo de Vance e lhe diz:

— Não se preocupe. Trata-se de liberdade provisória sob fiança.

Glenn Denbow aparece fumando um cigarro e com todo seu aprumo. Ajeita o cinto com o revólver, que o "sheriff" lhe devolvera e dirige-se ao primo:

— Perdeste tempo vindo até aqui, Kirk?

— Agradece ao tio Matt que me mandou vir, apesar de saber que eu estava muito ocupado. O rebanho, que tu devias vigiar ontem, rompeu a cêrca e perderam-se mil e duzentas cabeças...

— Bah! Que são mil e duzentas cabeças para os Denbow? — replica Glenn com arrogância.

E falando ao "sheriff" e ao periodista, acrescenta:

— Obrigado, "sheriff"... Vance, amanhã nos veremos no tribunal. Enquanto isso, não se apresse a anotar meu nome em seu obituário.

(Continua no próximo número)



Glenn e Jane formavam um lindo par... Êle, arrogante e apaixonado... Ela, esquiva, indecisa de aceitar aquêle amor...



Lottie era uma beldade trigueira, de olhos reluzentes, negríssimos cabelos e porte altivo... Mas, tinha um coração vingativo!



Jane Stevens, a ruiva que amava Charlie, um simplório, até sentir-se atraída por Glenn Denbow e com êle viver extraordinária aventura!

a Vida do Cinema



Quando todo mundo pensava que o aparecimento, quase atômico, de "estrêlas" curvilíneas como Marilyn Monroe e Jane Russell, destruiriam por completo o cartaz da lourissima Betty Grable, eis que a artista surge de uma temporada longe da tela, mais sensacional do que nunca! Betty, ainda na **Fox**, *é a companheira de Dale Robertson em "The Farmer Takes A Wife", daquela produtora, onde ela continua sendo uma das "maiores correspondência". Os fãs estão ansiosos para conhecer a nova Betty Grable, agora transformada numa fazendeira que canta e dança!* (Foto Fox)



Terry Moore, agora transformada em "garôta sensação", que à cada semana aparece nos clubes e recepções em companhia de um novo amiguinho, sente-se lisonjeada com a amizade de Burt Lancaster. Êles filmaram juntos, na Paramount, "A Cruz de Minha Vida", película extraída da famosa peça "Come Back, little Sheba", que deu o Oscar a Shirley Booth. Quando as filmagens permitiam, Burt levava Terry Moore a passeiar de bicicleta, esporte que o conhecido galã muito aprecia, principalmente com uma garôta como Terry! (Foto Paramount).



Anna Magnani, a extraordinária atriz do cinema italiano, é dirigida pelo célebre Jean Renoir, em "La Carroza d'Oro". Ei-la aqui recebendo instruções daquele cineasta, antes da filmagem de uma cena dêsse novo trabalho do realizador de "Rio Sagrado". Anna tem ocasião de luzir todo o seu talento em "La Carroza d'Oro", filmado em tecnicolor, o primeiro a ser feito na Itália. À propósito de Anna, podemos dizer que ela está muito contente em reiniciar sua carreira ao lado de Renoir, desprezando todos os seus planos de abandonar o cinema. (Foto Press Cinema).



O cartaz de kiveca Lindsfors, no Brasil, aumenta com o tempo e renova-se a cada novo filme! A "estrêla" sueca de beleza tão estranha, quanto sugestiva, adere a um gênero que, de certo modo, revoluciona a sua carreira de grande atriz, ou seja o "western". Ela experimenta seu "sex-appeal" em "Ouro e Vingança", uma história turbulenta no cenário intrigante do oeste. Para Viveca a experiência parece ter sido muito agradável, e certamente os fãs vão gostar de vê-la num papel diferente, sendo amada de modo violento e fazendo-se impor como flor selvagem! (Foto Universal).



EM NOME DA LEI

Guido Schiavi era um rapaz como tantos outros, cheio de sonhos e desejoso de conseguir o seu lugar ao sol nêste mundo de lutas e decepções. Estudando com afinco êle chega ao último ano do curso de direito, formando-se com menção honrosa. Dias depois recebe um chamado e o funcionário do Supremo lhe diz, com uma ponta de malícia, que Schiavi não compreende no momento:

— O senhor está com sorte, sr. Guido... Acaba de ser nomeado pretor de Capodarso...

Schiavi agradece e sai. Já na rua, procura lembrar-se onde ouvira aquêle nome: Capodarso. Ah! Agora lembrava-se. Era uma pequena aldeia incrustada em granito no centro da Sicilia. As horas seguintes, Schiavi encheu-as arrumando as malas e despedindo-se dos amigos, pois deveria partir imediatamente para assumir o pôsto, o primeiro de sua carreira antes de atingir o seu objetivo: Ministro do Supremo ! Estava longe disso, muito longe até, mas devia começar do princípio.

No dia seguinte, Guido Schiavi, enérgico, honesto e apologista da aplicação da lei e da justiça, partiu cheio de esperanças rumo a Capodarso. Ao chegar, a aldeia lhe pareceu aquilo mesmo que imaginara durante a viagem. Um lugarejo sem progresso, com uma invencível atmosfera de mêdo dominando as criaturas. Poucos responderam ao cumprimento sorridente do novo Pretor e êle encaminhou-se para a sua residência, um tanto desolado pela fria recepção. Aquilo era apenas o começo de uma aventura extraordinária que Schiavi, apesar de ser tão desconfiado, não imaginara que viveria em Capodarso. Êle teria ocasião de conhecer dias depois a verdadeira situação ! Uma coisa, porém, deixa intranqüilo é seu espírito: deve fazer justiça, doa a quem doer !

Os dias passam rápidos e sem novidades em Capodarso, e no Tribunal, Guido Schiavi inicia sua carreira de pretor, regendo os casos raros que aparecem. Êle descobre logo que o escrivão é um homem indeciso e tendencioso, deixando bem claro o seu interêsse em apadrinhar os poderosos contra os fracos, isto é, ocultar o criminoso e punir a vítma, numa escandalosa inversão dos princípios da justiça !

ELENCO:

Pretor Guido Schiavi	**MASSIMO GIROTTI**
Baronésa Teresa Lo Vasto	**IONE SALINAS**
Barão Lo Vasto	**CAMILLO MASTROCINQUE**
Advogado Faranda	**Pepino Sapadaro**
Paolino	**Bernardo Indelicato**
Massaro Turi Passalacqua	**Charles Vanel**
Lorenzina	**Nanda de Santis**

Direção de PIETRO GERMI
Apresentação da ART FILMS

Schiavi está no seu lugar, silencioso e meditando sôbre tudo aquilo que tem diante de si, quando o escrivão lhe trás o primeiro caso.

— Um homem gravemente ferido, sr. pretor...

Guido segue o escrivão e vai ter a uma sala onde um homem contorce-se em dores, com os olhos suplicantes e os lábios sêcos, rodeado de parentes que também não falam; limitam-se a olhar a cena como se fôsse um espetáculo digno de apreciação. Schiavi rompe a pequena multidão e tenta ouvir o moribundo. Segura-lhe a mão trêmula e lhe faz algumas perguntas. O homem chega a abrir a bôca, mas de sua garganta não sai uma palavra. Schiavi lê no seu olhar um profundo mêdo dos presentes que, impassíveis, assistem à cena.

Guido levanta-se um tanto desconcertado e procura ouvir a mãe da vítima. Ela está visivelmente nervosa e não sabe como fugir ás perguntas incisivas do magistrado.

— Não sei como aconteceu, sr. Pretor... Juro que não sei...

Schiavi toma o escrivão pelo braço e sai dali com um sentimento de decepção.

— Nada se pode fazer, sr. Pretor... nada...

As palavras do escrivão, ditas à guisa de consôlo, aumentam ainda mais o mal-estar de Schiavi. Êle despede-se.

— Vou para casa... encerre o caso da melhor maneira... Não acredito que êsse homem venha a falar... Até amanhã...

— Até amanhã, sr. Pretor...

Quando a figura de Guido Schiavi desaparece no interior do aposento, o escrivão sorri satisfeito por mais aquela vitória. Êle continuava cumprindo as determinações superiores e não seria um magistrado, jovem e cheio de idéias novas, quem derrubaria o seu império...

Guido morava ao lado do Barão Lo Vasto, rico Senhor daquelas terras. Era uma propriedade confortável, um refúgio para as suas horas de inquietação, quando temia não poder vencer aquela muralha de silêncio.

Em casa, meditando sôbre a cena que assistira, Schiavi chegou a uma conclusão lógica: estava diante da terrível Mafia organização que exige silêncio absoluto de seus membros, punindo com a morte aquêles que delatam as suas atividades. A Mafia era invencível e contra a sua indiferença já se tinham



O amor entre Guido e a Baronesa Lo Vasto, vencia tôdas as barreiras...



A Mafia agia sem piedade, fazendo vítimas por onde passava...

batido, irremediàvelmente vencidos, outros magistrados como êle, jovens e decididos.

Guido está assim absôrto em seus próprios pensamentos, quando entra pela sua janela o som do piano da Baronesa Lo Vasto, uma das raras pessoas com quem êle conseguira amizade em Capodarso. Era uma jovem de extraordinária beleza, atada pelo matrimônio a um homem que tinha todo o aspecto de um pequeno ditador, o Barão Lo Vasto. Schavi vai até a janela para ouvir melhor aquela mensagem de serenidade que a Baronesa lhe envia no som de um piano. Ouvindo-a tocar, Guido alivia os seus temôres e consegue reavivar o entusiasmo pela carreira, decidindo que no dia seguinte tomará uma deliberação qualquer para dominar a situação, apesar de tôdas as dificuldades que possam surgir. Êle não as desconhece, mas está disposto a vencê-las, seja qual fôr o preço cobrado pelos homens da Mafia. E' um impulso natural, produzido mais pela suavidade da música que vem de muito perto...

★

No seu gabinete, dias depois, Schiavi vem a saber, por um grupo de mineiros, que o principal problema de Capodarso é a paralisação do trabalho na mina de propriedade do Barão Lo Vasto. Um daqueles homens famintos diz ao magistrado, com voz comovida:

— Faça alguma coisa por nós, sr. Pretor... Estamos sem pão e sem trabalho...

Guido advinha que não será fácil convencer ao Barão que deve reabrir a mina e restituir a alegria que tomou daquela gente, quando decretou o seu fechamento.

Naquela mesma tarde êle vai falar ao Barão Lo Vasto, que o recebe com um sorriso de falsa amizade nos lábios duros, próprios de um homem acostumado a mandar e a ser obedecido. Depois de oferecer uma poltrona ao jovem magistrado serve uma bebida e senta-se disposto a ouvi-lo dizer a razão daquela visita.

— E' muito simples, sr. Barão... Trata-se da mina !

A surprêsa do Barão está estampada no seu rosto, antes impassível, mas êle recompõe-se e sorri amarelo.

— Em que lhe pode interessar a minha mina, sr. Pretor?

— Interessa muito, sr. Barão... Alguns homens passam fome com a mina fechada... Devo fazer alguma coisa em favor dessa gente que não tem outro meio para viver decentemente...

O Barão levantara-se para esconder de Guido Schiavi a leve sombra de aborrecimento de seu rosto, com aquela intromissão fora de propósito. Êle caminha pausadamente de uma ponta a outra do aposento, com seu copo na mão e pensando no que vai responder. Finalmente se decide a falar:

— Meu caro, Schiavi... Jogue para bem longe essas preocupações tôlas... Não se deixe iludir com as aparências e trate de viver... Posso lhe oferecer os meios para isso...

A insinuação clara do Barão é logo rebatida pelo magistrado, cujos lábios tremem de indignação.

— Sr. Barão... peço que considere o meu pedido e não fuja assim, tão ràpidamente do assunto de minha visita...

O Barão era no fundo um diplomata e pondo outra vez aquêle sorriso, reage:

— Está bem... Está bem, Schiavi... Mas não esqueça que é possível deixar tudo isso e viver enquanto é moço e tem tudo diante de si...

Schiavi já se levantara dispôsto a deixar a casa do potentado Barão. Êle o acompanha até a porta, pondo sua mão amigàvelmente no ombro de Guido. Ao despedir-se, reafirma sua proposta:

— Não esqueça, sr. Schiavi... Pense bem no que lhe disse... Eu espero sua resposta... Pense bem...

Guido encerra a visita com um sequíssimo:

— Boa tarde !

Como sua casa fica ao lado, êle resolve passar por lá antes de voltar a cidade e tem a surprêsa de encontrar no jardim o jovem Paolino, uma das pessoas que oferecera sua amizade ao Pretor.

— Que há Paolino? Você por aqui !

— Senhor Guido eu tenho uma boa notícia...

Enquanto abre a porta e manda que o rapaz entre, Guido convidá-o a revelar tudo.

— Vamos ! Conte o que sabe !

— O Massaro Turi Passalacqua é agora seu amigo !



Mesmo naquele ambiente de festa, Guido Schiavi sentia que o perigo estava próximo...



O clima era de ódio e de vingança! Até as mulheres desejavam matar, em Capodarso..



Quando a Baronesa Lo Vasto sentava-se ao piano, pensava em Guido, seu grande amor..



Paolino escandalizara Capodarso ao raptar uma jovem e desonrá-la...



Tudo aconteceu porque alguém da Maria desejava a mesma jovem...

Aquêle nome não diz nada de particular a Guido Schiavi, mas o rapaz apressa-se em esclarecer:

— Êle é o chefe local da Mafia...

— Ah! Sei...

No íntimo, Guido Schiavi sente uma satisfação porque agora contava pelo menos com a simpatia de boa parte dos moradores de Capodarso, o que facilitaria muito a sua ingrata missão de manter a ordem e fazer justiça naquela aldeia.

★

A semana termina sem que o Barão decida-se a cumprir a promessa feita a Schiavi naquela tarde. Êle ficara tão aborrecido com a intromissão do jovem magistrado, que havia contratado os serviços de um advogado para que conseguisse transferí-lo dali.

No dia do casamento da irmã de Paolino há um assassinato, e á presença de Schiavi trazem um dos amigos de Massaro Passalacqua. Guido prende o acusado, mesmo sem provas! Com isso acende o estopim da Mafia que resolve agír a seu modo, decidindo livrar o seu assecla e punir o jovem Paolino como delator. Capodarso é envolvida por uma onda de terror e milagrosamente o rapaz escapa à morte certa. O Barão Lo Vasto aproveita-se da situação para ordenar que matem Guido Schiavi e ponham a culpa na Mafia. O magistrado é ferido levemente!

Enquanto isso acontece, os mineiros, desesperados com a demora na solução de seu caso, resolvem invadir a mina e acabar de uma vez com aquela situação insuportável.

Em casa, convalescendo do ferimento, Guido Schiavi usa a lei que está do seu lado para impedir que os revoltosos consigam o seu objetivo. Um recurso é enviado ao Tribunal Superior e Schiavi logra vencer a questão, colocando no entanto, todos contra si!

Não tinha mais um amigo em Capodarso, a não ser a Baronesa Lo Vasto, com quem conversava muitas vêzes no jardim. Ela nada poderia fazer em seu favôr, prisioneira que era do espôso.

Paolino, na inconsciência de sua juventude causa um incidente sério com a Mafia, quando rapta uma jovem desejada por um dos homens da organização e passa a noite com ela num palheiro. Descoberto, o povo escandalisado reune-se à porta do palheiro, culpando-o pelo acontecido. A Mafia deve eliminar Paolino, mas não pode fazê-lo diante de testemunhas, adiando para mais tarde o inevitável.

Em sua casa, desgostoso e amargurado, Guido Schiavi prepara-se para partir, quando alguém bate à sua porta. Ainda fraco pelo ferimento, êle demora a abrir e tornam a bater, agora nervosamente. E' a Baronesa que vem vê-lo e dizer-lhe todo o seu amor.

— Leve-me com você, Guido... Eu não suporto mais êste inferno!

— Acalma-te, meu bem...

Abraçados assim, êles compreendem que já não poderiam viver longe um do outro. Era o amor que vencia tôdas as barreiras e brotava naqueles corações jovens que tinham direito à felicidade. A Baronesa continuava falando nervosa e trêmula:

—Não posso mais viver nesta aldeia onde todos estão contra todos... onde cada um mata, corrompe, escraviza, morre à fome, sem que a lei e a justiça possam se manifestar...

Guido sabia que era verdade e calou-se. Preferia o silêncio, já que não tinha recursos para mudar aquela situação.

Êles partem no automóvel do magistrado e já bem longe de Capodarso ouvem a notícia de que fôra assassinado o jovem Paolino. A Mafia cumprira, portanto, a sua lei!

Guido pára o carro e olha a Baronesa. Ela compreende o seu desespero com a morte do amigo. Era um golpe rude demais para a sua sensibilidade. Êle deixa o auto e corre pela estrada rumo à Igreja. Ali chegando bate os sinos com violência.

Alguns minutos depois uma pequena multidão está reunida diante do templo, à espera da notícia. Quando os bronzes param de tinir, há um silêncio enervante em tudo e em todos. Um homem aparece, só, desarmado, na porta da Igreja.

Êle começa um discurso que vai se inflamando à medida que suas palavras chegam a cada cidadão de Capodarso. E' um tremendo líbelo contra tudo e contra todos, só em favor da lei e da justiça.

(Cont. na pág. 34)



Havia mêdo e ódio no semblante carregado de todos os habitantes de Capodarso...



Lorenzina estava prêsa aos poderes da terrível Maria e até a filha, teve que ceder...



O Barão Lo Vasto não gostava daquela intromissão de Guido em seus negócios privados...

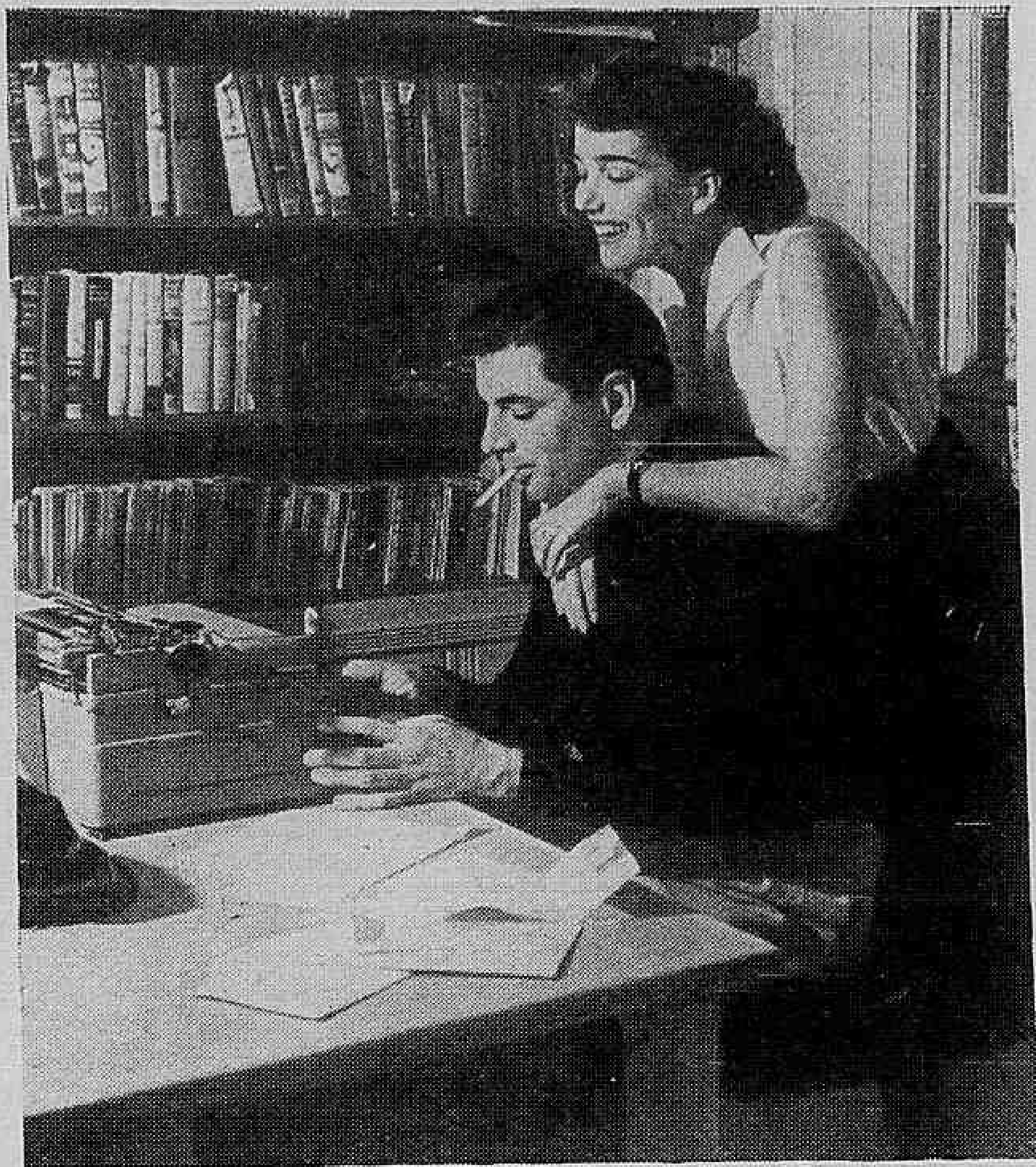


a vida de CASADO *é boa...*

Julia Adams e Leonard Stern não têm segredos um para o outro. Daí o sorriso dela quando descobre que o espôso está escondendo algum presente na gaveto...



Julia cuida bem do maridinho e não deixa que êle vá à manicure. Pelo sim, pelo não, ela própria trata das unhas de Leonard, vaidosíssimo com tôda essa atenção...



Quando Leonard está na biblioteca escrevendo uma carta, Julia não sai de perto, querendo saber do que se trata. Não fôsse ela mulher e curiosa...



Leonard pega o jornal para ler e se esquece do mundo inclusive de comer. Julia não esquece e lembra que é hora de alimentar-se . . .

Quando um jornalista indiscreto perguntou certo dia à «estrêla» da Universal, Julia Adams, o que ela mais prezava na vida, obteve como resposta :

— O meu lar !

Isso dito assim por uma artista de cinema, às vêzes parece publicidade, coisa fabricada para impressionar, mas no caso de Julia Adams é a pura verdade. Seus colegas de estúdio chegam a estranhar a ausência de Julia nos «parties» e «premières» e quando desejam saber a razão, a resposta se repete com convicção :

— O meu lar !

Daí se conclui que Julia Adams encontrou no casamento o clima de felicidade que certamente sonhou para seus momentos longe dos estúdios. Ela faz questão de frisar que isso não significa desprêzo pelas regras sociais e que o espôso, Leonard Stern, não influi nesse proceder, antes pelo contrário, insiste para que aceite os convites. Quem não deseja mesmo ir a tais festas e reuniões é ela própria, Julia Adams, que adora sua casa e viver nela a maior parte de seu tempo, quando não está trabalhando.

A razão dêsse amor está em função da presença de Leonard na linda residência do feliz casal, ou estudando ou preparando seus trabalhos. Como boa e dedicada espôsa, Julia deseja fazer-lhe companhia, recusando assim os convites dos colegas para que saia e divirta-se.

Julia disse certa vez a outro jornalista :

— Acredita que possa haver maior diversão que ficar em casa cuidando de todos os detalhes e descobrindo sempre novos motivos para pequenos reparos ? Eu não creio. Sou feliz porque Leonard pensa do mesmo modo e assim combinamos bastante nessa questão de ficar em casa, gozando a tranqüilidade do ambiente, longe dos bisbilhoteiros e da futilidade de certos salões . . .

Só nos resta aplaudir as palavras sinceras de Julia Adams, ditas sem provocação, isto é, saindo do mais íntimo de seu coração devotado àquele que escolheu para companheiro.

São exemplos como êsses que desfazem as lendas em tôrno de Hollywood e seus artistas, destruindo as mentiras de que êles são incapazes de agir como qualquer ser humano ! (Fotos Universal).



O amor entre êles é tanto que nem sobra tempo para a barba de Leonard, quando Julia sai cedinho para o estúdio. Sem o beijo ela não vai, isso é que não!...

RÁDIO-TESTE



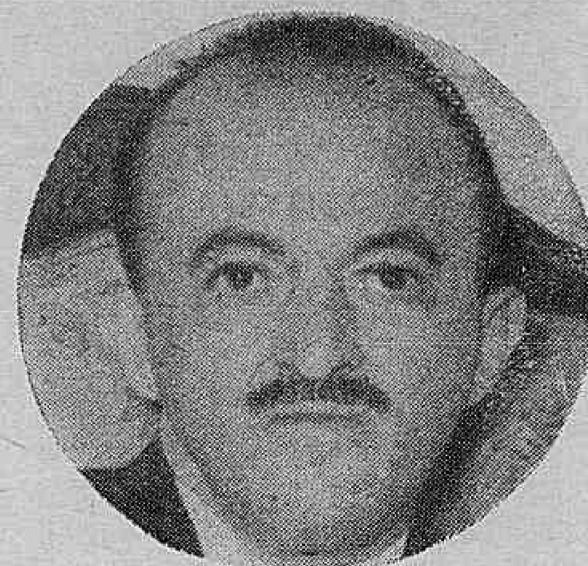
Trata-se de uma cantora de música popular, fiel intérprete de um poeta do povo que cantou as belezas de seu bairro em todos os seus sambas sempre inspirados. Atuou durante muito tempo na Tupi. Quem é?

(Resposta certa na página 34)

Rádio



ELA... — A garôta simpática da fotografia chama-se Heloísa Mafalda e pertence ao «cast» de rádicteatro da Tamoio, onde interpreta os melhores papéis nas novelas e na «Pausa para Meditação», o famoso programa de Júlio Louzada. Heloísa já recebeu proposta para atuar no cinema, onde acreditamos, ela não faria feio. Preferiu ficar no rádio, ambiente no qual firmou seu nome e espera conquistar a vitória definitiva.



ÊLE... — E' o célebre «Lalá» para os íntimos e Lamartine Babo para os ouvintes. Seu programa de maior sucesso foi a «Canção do Dia», uma espécie de glosa diária dos fatos pitorescos da cidade e do Brasil. Levado por Heber de Bôscoli a animar auditórios, Lamartine ficou mais gordo e com maior cartaz. Deu o grande passo (casamento) e está muito feliz. Volta agora a formar o «Trio de Osso» como o «guarda-freios» do Trem (da Alegria).

Ronda

Ari Barroso salvou sua excursão ao exterior contratando os serviços de outro empresário, enquanto a polícia procura o "scroque" Florencio Contreras, que fugiu levando doze mil dólares pertencentes ao compositor da "Aquarela do Brasil".

★

Dircinha Batista está preparando o seu repertório para a estréia na Rádio Nacional, onde já se encontra fazendo sucesso a sua mana, Linda, também cronista de assuntos mundanos.

★

Haroldo Barbosa continua colhendo aplausos com sua audição humorística "Vai da Valsa", ao microfone da Mayrink, às segundas-feiras, às 21 horas. Programa narrado de maneira agradável por Luís Jatobá, com a participação do "cast" de comediantes da A-9.

★

Hamilton Santos, do elenco de rádio-teatro da Tamoio, foi convidado para atuar como locutor numa grande emissora do Canadá, substituindo Cahuê.

★

Júlio de Queiroz vai lançar na Eldorado uma nova audição: "Um tema para canções".

★

Alziro Zarur apresenta aos sábados na Cruzeiro do Sul, os programas de sua "Legião da Boa Vontade".

★

O sr. Francisco Abreu vem de ser nomeado Assistente-Geral da Rádio Mayrink Veiga, onde ocupava o cargo de Diretor-Comercial, desenvolvendo então uma atividade digna de registro. Boa escolha!

★

O cronista Ricardo Galeno fala com entusiasmo de uma nova artista da canção popular a quem chama simplesmente de Jane. Ela atua na A-9, no Vogue e assinou com a etiquêta Copacabana para alguns discos. Nós concordamos, Galeno: Jane está com tudo!...

★

Adolfo Cruz foi fazer algumas reportagens em Hollywood por conta da Nacional. Deverá transmitir da capital do cinema um boletim diário, e promete aparecer em algumas dúzias de fotografias ao lado dos astros mais famosos.

★

Fernando Chateaubriand assumiu o cargo de assistente geral do sr. Assis, proprietário das Associadas. Muitas novidades estão sendo esperadas na Tupi, inclusive mudança de Direção...

★

Miguel Gustavo, diàriamente ao microfone da Globo, às 21 horas, glosa os fatos do dia na sua "Canção da Noite", que êle mesmo interpreta ao microfone da E-3.

★

Zito Batista Filho escreve e a Eldorado apresenta "Eis a música", abordando temas como a "música e a natureza", a música e os animais, a música nas vozes infantis.

★

E' também da Eldorado a audição "Concêrto Eldorado", com música de classe para os ouvintes de bom gôsto.

★

A Nacional mudou o nome da "Hora do Pato" para "Aí vem o Pato", com animação de Jorge Cury e um punhado de calouros esperançados na coroa e nos cruzeiros. Aos domingos a partir de 13,30 horas.

★

Dick Farney vem de ser contratado pela Nacional, onde já estêve durante uma longa temporada. Os ouvintes da E-8 terão ocasião de ouvir os números do novo repertório do criador de "Alguém como tu".

★

O cronista Ibrahim Suéd apresenta aos domingos, na Mayrink Veiga, às 14 horas, as últimas notícias da Sociedade, no primeiro programa do gênero no rádio carioca. A novidade vem agradando, provando que a "gente-bem" também ouve rádio, apesar dos boatos em contrário...

★

Segundo dizem, Rodolfo Mayer vai fazer uma excursão ao Norte do país, durante todo êste mês, visitando Belém, Manaus, São Luís, Fortaleza, Recife e finalmente Salvador, representando "As Mãos de Eurídice".

★

A Nacional está apresentando no horário das 10,30 da manhã, ou seja, no seu horário clássico de novelas, o seriado "A Fôrça da Humildade", com os principais papéis entregues a André Villon, Daise Lucidi e Roberto Faissal.

★

Silveira Lima deve estrear nos primeiros dias dêste mês ao microfone da Mayrink, para onde transferiu todos os seus programas e mais alguns, ainda inéditos, e para lançamento muito breve, na A-9.

★

Carmélia Alves e Jimmy Lester gostam muito de viajar, e por isso mesmo cogitam de ir à Argentina...

CANTORAS DE FOLCLORE

Texto de JIM LOPES



Stelinha Egg.

As audições isoladas de folclore em nossas emissoras faz crer que somos um povo indiferente à tradição e também, tememos o ridículo, isso porque existe nessa atitude um mêdo incompreensível de mostrar aquilo que mais de perto fala do Brasil: a sua música nativa!

Quando descobrimos nas colunas de jornais uma referência à Yuma Sumac e sua extraordinária voz, ficamos pensando que no Brasil se faz muito pouco em favor do folclore e muito em favor do seus efeitos, deixando que uma onda de indiferença possa tragar aquêles que teimam em mantê-lo vivo, palpitante e capaz de despertar admiração...

Basta olhar para o número dos cantores de folclore, para se deduzir que o gênero não encontra ressonância no meio de rádio, sendo utilizado apenas como motivo pitoresco de alguns programas e nada mais. Preferimos ouvir no cinema as vozes dos "cow-boys" em canções típicas do oeste, sem parecer tão ridículas como julgamos as nossas...

Não fôsse o exemplo de um Luís Gonzaga e o folclore sertanejo não teria lugar no rádio, porque lhe negamos dignidade quando êle a tem, muito mais que os sambinhas quase sempre plagiados, feitos às pressas para pegar a época de carnaval...

Enveredamos, sem dúvida, por um caminho errado ao negarmos apoio ao gênero do folclore, e sem conceder aos seus intérpretes, a merecida "chance" para aparecer. Vejamos nesta pequena reportagem os raros exemplos dos que teimam em cantá-lo aos microfones, fazendo ouvido surdo às críticas mais azedas e derrotistas de que tais músicas não encontram público normal, capaz de admirá-las durante um punhado de audições!

Comecemos com o já citado Luís Gonzaga, que não tem vergonha de exibir os seus trajes típicos e lançar pelos ares, através do sem-fio os gritos que sua gente dá pelos sertões, fazendo a cidade grande conhecedor as melodias mais bonitas do Brasil.

Não pensem vocês que a vitória de Luís Gonzaga foi fácil, porque sua luta foi grande para conquistar o cartaz que tem e a posição definida, graças à dignidade com que sempre o acompanhou em seus programas, lançando mão de um repertório feito à base de páginas sertanejas de uma beleza incontestável!

Stelinha Egg é outra personagem dessa história de cantar folclore no rádio, sem ligar para a campanha de indiferença, trabalhando suas músicas com o mesmo ardor do primeiro dia, da primeira criação no gênero. Ainda recentemente Stelinha mereceu, de público, uma homenagem pelo muito que tem feito em benefício do nosso folclore, não deixando que êle morra nas mãos dos maus brasileiros que se envergonham de cantá-lo e exaltá-lo como merece!

Dilu Mello segue neste desfile de cantores do folclóre, com o crédito de haver feito muita coisa pela música que é típica do nosso Brasil. Com seu acordeon, Dilu tem invadido salões grã-finos e cantado seus versos simples de uma poesia que se encontra apenas nos corações caboclos, cheios de amor pela terra que os viu nascer e palpitar desde o primeiro instante de vida!

Jorge Fernandes e Lídia Bastiani encerram estas notas ligeiras sôbre cantores de folclore. Êle tem prejudicado sua carreira de escultor para poder cantar no rádio as músicas do folclore de nossa terra, e apesar de tudo ainda não pôde sentir a satisfação de merecer um contrato longo e com bom horário para suas audições.



Dilu Mello.

Lídia Bastiani é a mais nova dos intérpretes do gênero e ùltimente vem se dedicando às excursões, preferindo cantar para as platéias menores e muito mais interessadas nas melodias folclóricas.

Todos êsses cantores aqui apontados, e outros que a memória não mencionou enquanto escrevíamos, merecem a nossa admiração pela coragem de interpretar um gênero sempre relegado à um incompreensível segundo plano!

ONDA VAI... ONDA VEM...

O Ivon Cury é um bom môço, canta bem, dizem que possui alguma cultura. Mas, o Ivon Cury também é importuno com aquelas brincadeiras sem graça, quando encontra os colegas, brincadeiras que deixam alguma dúvida sôbre o Ivon, nas pessoas que não o conhecem melhor...

Se os colegas riem, Ivon, é por coleguismo...

Experimente gravar as suas brincadeiras com aquela voz de falsete e aquêles «alôs» antipaticíssimos e verá o papel que você faz, muitas vêzes na presença de estranhos...

Ou será que você não se incomoda de ser tomado por tan-tan?

★

Dizem as ondas que o Orlando Silva perdeu há muito tempo aquêle espírito de camaradagem dos que o conheceram no início da carreira. Estamos propensos a acreditar nisso, pois assistimos a tremenda «gaffe» cometida (seria proposital?) pelo «Rei do Rádio» na festa de aniversário de casamento de Marlene, cantora que, de resto, não merecia tanta indelicadeza.

Manoel Barcelos soltou a voz e anunciou que Orlando Silva iria entrar no palco para cumprimentar Marlene pelo acontecimento, «em nome de seus colegas da Rádio Nacional»...

Entrar, o Orlando entrou, agradeceu os aplausos e desconheceu o sorriso de contentamento de Marlene, que esperava ao menos, um cumprimento do cantor. Pois meus amigos, aquela multidão de fãs da Marlene deve ter ficado decepcionada com a atitude estranha e incompreensível de Orlando Silva. Êle anunciou seu número e nem uma vez dignou-se a olhar para a querida «estrêla» da Nacional, dando a nítida impressão de não desejar cumprimentá-la, julgando talvez que bastava a sua presença ali.

Queremos crer que a escolha de Orlando Silva foi feita justamente por que existem relações cordiais entre êle e Marlene, e nunca ao contrário! Não acreditamos na maldade e sòmente lamentamos que Orlando Silva, de público, tenha dado uma demonstração de «estrelismo» muito natural em cantores novos que desconhecem as agruras da carreira.

Mandamos daqui um conselho ao «Rei do Rádio», que aliás sempre mereceu a nossa admiração pelo esfôrço e dedicação em sua carreira conquistada com duros sacrifícios, embora com a simpatia geral: pense bem, Orlando e não torne a repetir aquilo para não desapontar aquêles que sempre encontraram em você, um modêlo de cavalheirismo e respeito pelos colegas! Não custa nada reconhecer o êrro!

★

Ninguém nega ao César de Alencar a simpatia que Deus lhe deu, porém, ainda assim, vamos aproveitar o que êle próprio diz para registrar um fato.

Durante uma das últimas audições da «Parada dos Maiorais», César pediu ao auditório que não debochasse dêle quando acabou de cantar (voz êle não tem nenhuma, é bom dizer...).

César, caro amigo! Você é dos poucos que reconhecem essas coisas... Êta, cearense inteligente!



Gente de RÁDIO

ELIANA não é pròpriamente de rádio, famosa artista do cinema brasileiro, embora tenha conseguido grandes êxitos ao microfone da Nacional, sòzinha ou em dupla com sua inseparável amiga, Adelaide Chiozzo. Apesar do sucesso no cinema, Eliana não esconde uma tendência para as glórias radiofônicas, encontrando sempre um tempinho para cantar no sem-fio...

ADELAIDE CHIOZZO, figura querida e admirada da gente de rádio, teve grande emoção quando se viu privada da coroa de Rainha do microfone, concurso no qual colocou as suas esperanças de uma vitória que acabou não vindo... Agora, anda excursionando pelos Estados em companhia do espôso, Carlos Matos e colhendo aplausos de seus fãs distantes. Apareceu recentemente no filme «E' Fogo na Roupa».

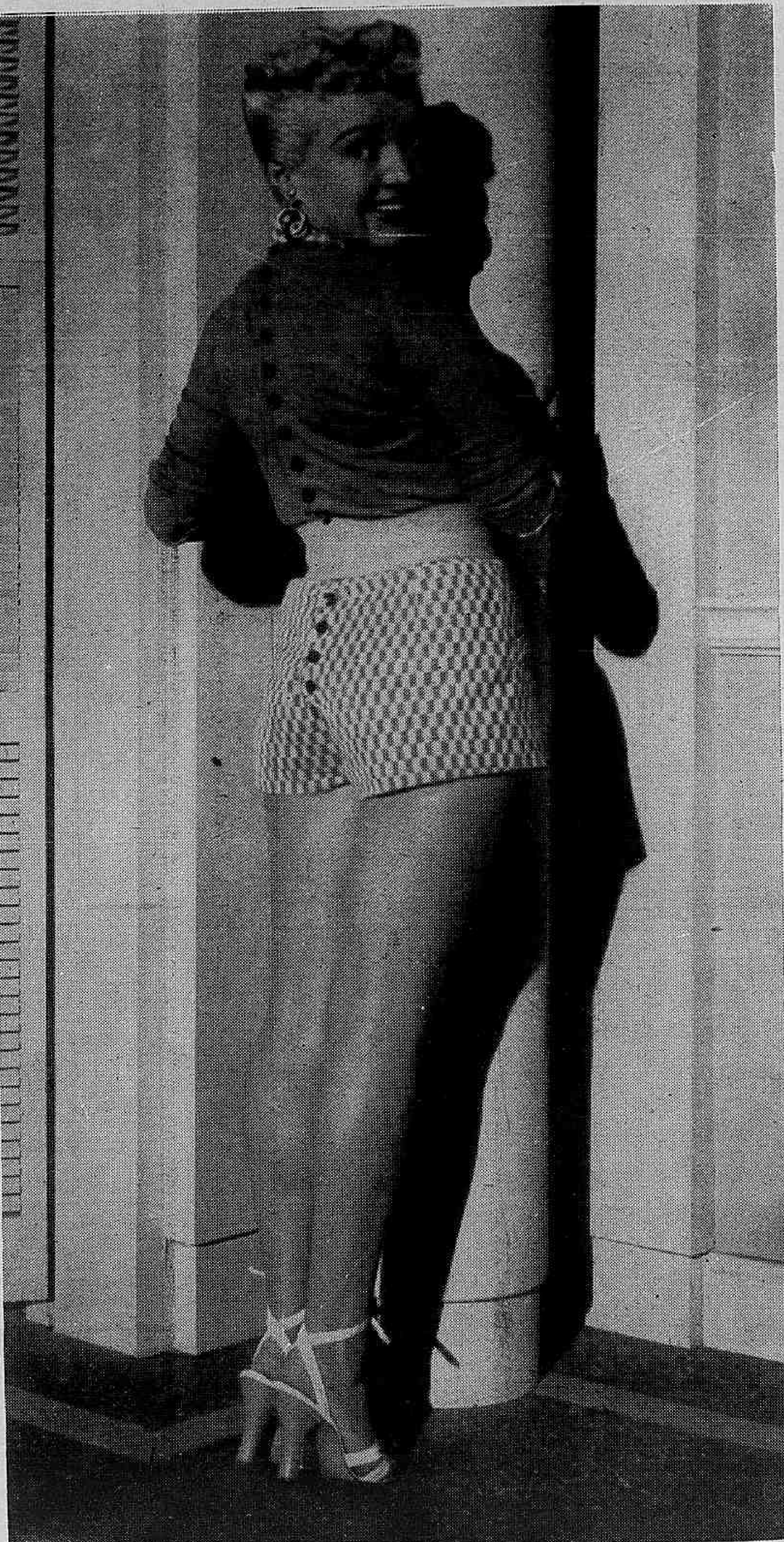


Sereias do



Esta gracinha que nos olha tão «ingênua», chama-se Mary Sinclair, muito orgulhosa de sua condição de verdadeira sereia...





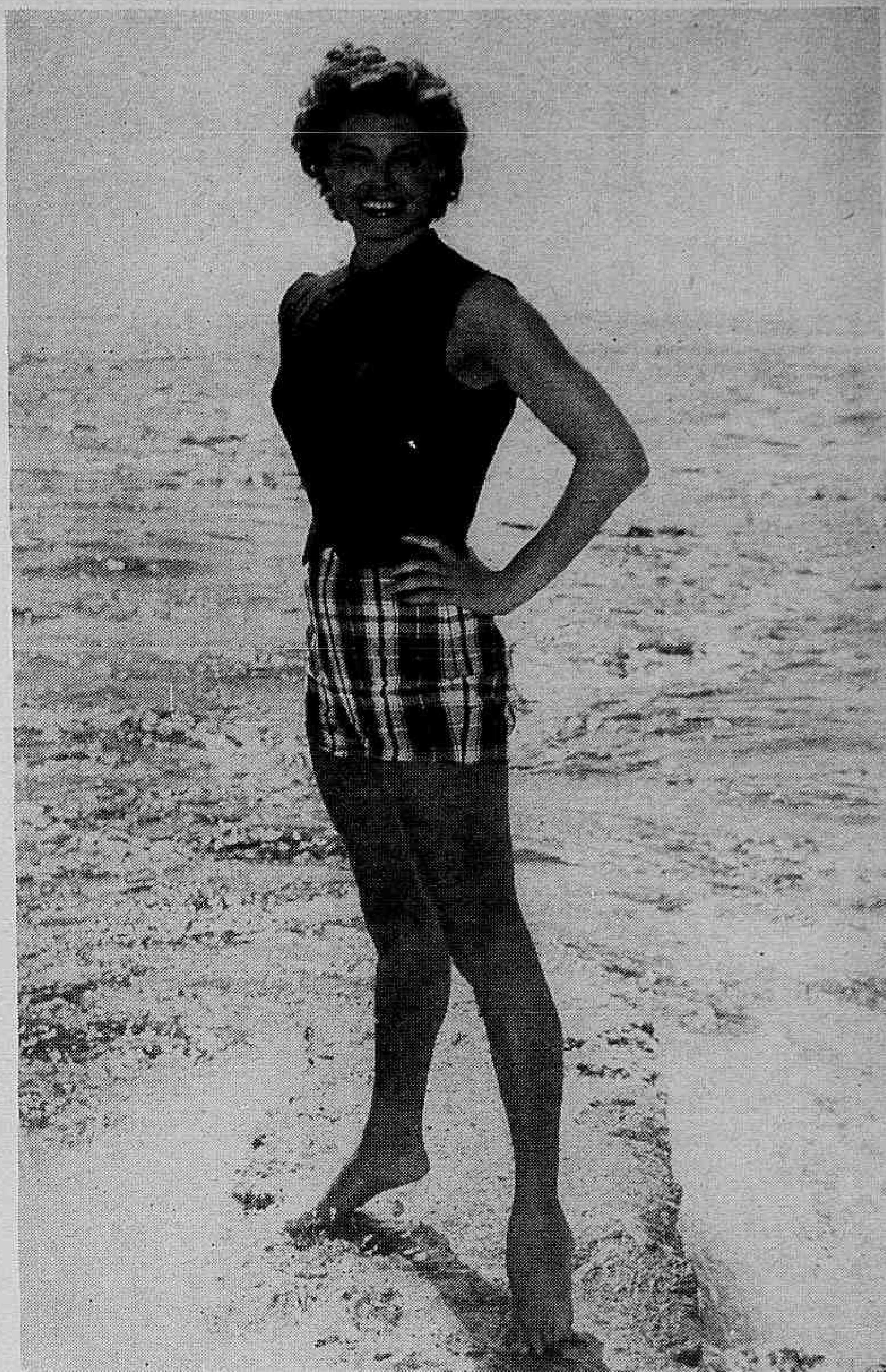
Esta é sereia de fato e depois de uma operação no nariz ganhou muitíssimo em «glamour». Chama-se Jan Sterling, a sedutora..

Betty Grable não precisa de apresentações. Sereia veterana, conhecedora de todos os recursos do «glamour», como prova a foto...

HOL[...] re[...] nos e [...] traduzi[...] forta c[...] as form[...] As mu[...] maiô c[...] correm[...] sem, b[...] lando [...] das m[...] sereia[...]

do Cinema

HOLLYWOOD não descuida nunca de manter o cartaz de suas sereias, isso porque elas representam a preferência dos fãs masculinos e mesmo femininos, sempre ávidos de admirá-las na sua beleza traduzida muitas vêzes num «Quê» inexplicável que alegra a vista, conforta o espírito e satisfaz os instintos... Os homens desejam ver-lhes as formas, o rosto sorridente, o que elas possam oferecer de «sex-appeal». As mulheres, se são mais bonitas que elas próprias, se o modêlo de maiô que usam, está na moda e merece imitação... No geral elas concorrem para tornar o cinema mais atraente e se outra coisa não fizessem, bastaria a presença que enfeita, agradando a vista! Ei-las desfilando nestas páginas, onde se misturam novas e veteranas sereias, tôdas muito simpáticas e sedutoras como devem ser, de resto, tôdas as sereias, do cinema ou não!...



Esther Williams não podia faltar a êste desfile de autênticas sereias. Ela dispensa adjetivos porque é realmente a «maior»!...





Ah! Eis aqui um «brotinho» entre as sereias balzaqueanas... Está aprendendo muito ràpidamente as lições e já sabe sorrir como poucas... Seu nome: Mary Murphy.



Quem termina o desfile é a irriquieta mexicana Estelita, uma pequena saltinente que recebeu há pouco tempo o diploma de sereia...



Cine Variedades

CANSOU DE SER MOÇO BONITO

John Derek, que agora trabalha por conta própria, assinou um vantajoso contrato com a televisão americana, fazendo uma recomendação para que não lhe dessem papéis de «moço bonito», segundo sua própria expressão.

Êle acha que sua carreira foi muito prejudicada pelo excesso de propaganda em tôrno de seus atributos físicos e acredita que deve recuar, enquanto é tempo, mirando-se no exemplo de Robert Taylor, hoje francamente livre das imposições do estúdio e ganhando papéis que só fazem aumentar o seu prestígio junto ao público.

John Derek surpreendeu a todos quando afirmou: «Devo começar quanto antes a minha prova de fogo. Quero vencer sem ser o moço bonito. Agora, sim, desejo conhecer as minhas fãs verdadeiras !».

Atitudes como essa, de resto tão raras em Hollywood, nos levam a crer que os artistas não são assim tão destituídos de auto-crítica, e que mesmo num jovem como John Derek, impossível de se imaginar tão ajuizado e normal, pode-se encontrar alguma coisa mais que o «moço bonito» que já nos acostumávamos a ver...

FARLEY GRANGER deve viajar muito breve para a Itália onde filmará uma película para a produtora Lux Filme. O argumento escolhido intitula-se «Summer Hurricane», e ainda não foi iniciado, porque Farley fêz certas exigências aos diretores da Lux para que contratassem um bom autor americano, e a escolha recaiu em Tennessee Williams, que agradou a todos. Farley está na Broadway interpretando a peça «John Loves Mary», com grande sucesso, devendo embarcar para Roma tão logo fique pronto o enrêdo da película.

★

BETTY HUTTON está agora se apresentando em um clube noturno de Las Vegas, «The Desert Inn», uma nova experiência de sua carreira. Se der certo, segundo ela própria diz a todo mundo, vai continuar assim por muito tempo. Nós acreditamos que basta o cinema acenar com um bom contrato e um grande argumento, para ela voltar correndo . . .

★

A FESTA DE aniversário que Joan Bennet ofereceu ao seu espôso, produtor Walter Wanger, é a melhor prova de que a reconciliação entre os dois não vai demorar muito. Que seja rápida, são os nossos votos !

★

«UMA NOITE DE AMOR», famoso filme de Grace Moore, será refilmado pela Colúmbia, adiantando-se que é bem provável a presença de Mario Lanza no principal papel masculino. Mario, que desfez seu compromisso com a Metro, gostou muito do argumento e nada impede que êle aceite um contrato para interpretá-lo.

ROBERT MITCHUM vai filmar com Marilyn Monroe e essa é sem dúvida uma boa notícia ! Os dois vão partir breve para Jasper, no Canadá, onde serão rodados os exteriores de «River of no Return», produção da Fox.

★

YVONNE DE CARLO é outra que está pensando sèriamente em cantar e dançar nos clubes noturnos. A moda, como se vê, está pegando entre a gente de cinema. Será que os estúdios estão fazendo tão poucos filmes assim, ou será que a adoção dos sistemas de relêvo exige um intervalo nas atividades dos artistas ? Por enquanto, Yvonne de Carlo está apenas no terreno dos projetos . . .

★

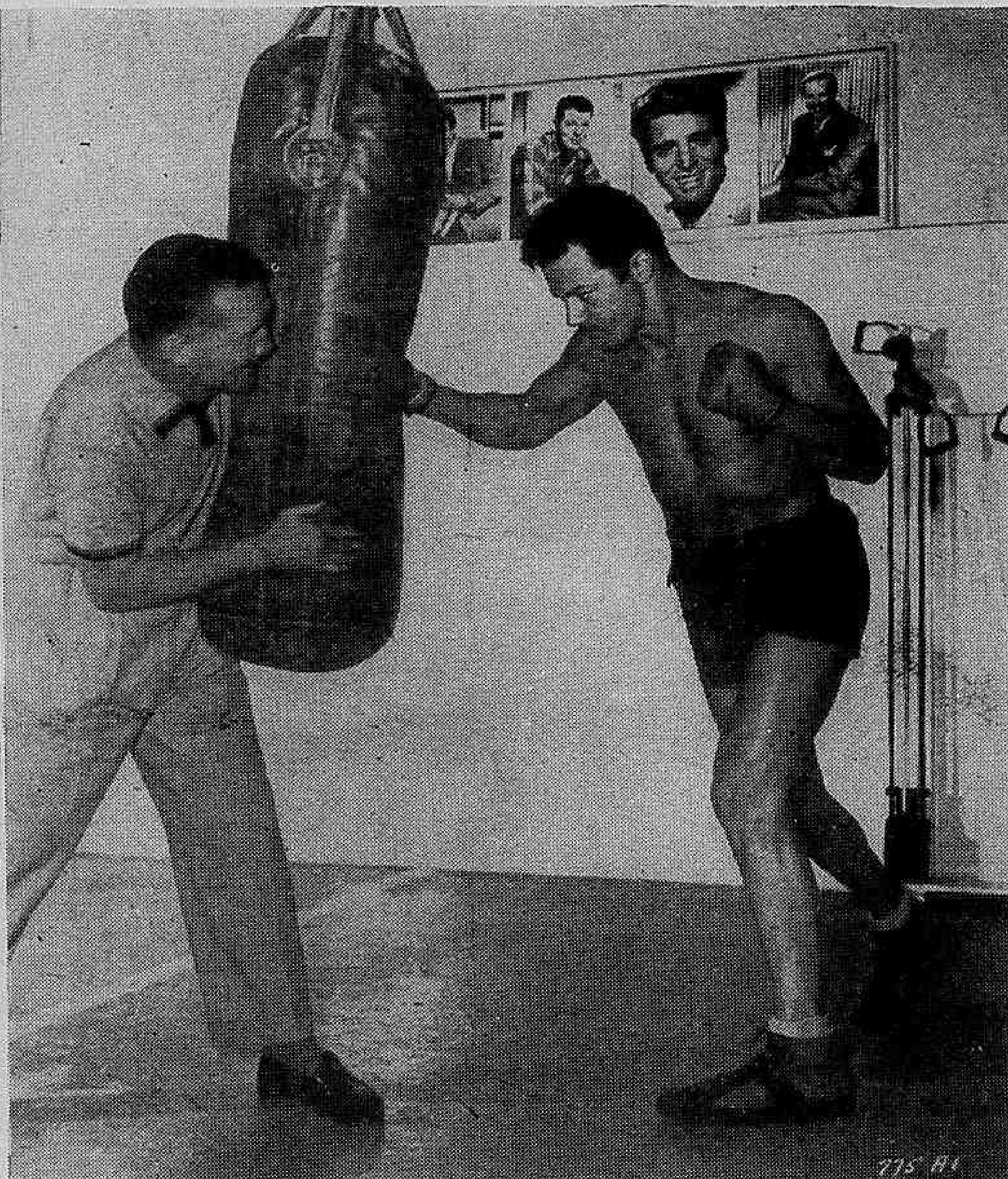
DAVID WAYNE será o primeiro ator a experimentar a lente de sessenta e cinco milímetros do «Magnascope», processo de filmagem de Joseph Schenk e Mik Tod. Wayne fará um «test» para o papel de caixeiro viajante da célebre peça «Oklahoma», grande sucesso da Broadway e a ser produzida pelo novo sistema.

★

OS IMPAGAVEIS Jerry Lewis e Dean Martin vão filmar um argumento maluco, intitulado «Os Dois Tarados». Aviso: não se trata da biografia dêles, mas uma simples coincidência, de resto tão comum no cinema . . .



Claire Trevor, famosa artista do cinema americano, aproveita um intervalo das filmagens de "Assassinatos em Profusão", a comédia de que ela participa ao lado de Broderick Crawford, para tricotar... As artistas, geralmente, não dispõem de tempo para êsses luxos, e só lhes resta usar o tempinho que sobra, enquanto o Diretor manda que sejam mudados os cenários em que estavam trabalhando...



Cornel Wilde, o astro que possui tantas fãs neste Brasil, gosta de "dar duro" nos seus filmes. Em "Um Segrêdo em Cada Sombra" êle é um "maqui" agindo durante o último conflito. Assim sendo, Cornel tomou lições de box no estúdio para não permitir o uso de substitutos durante as filmagem da referida película, onde êle enfrenta alemães e traidores...

GUY MADISON apareceu há uns três anos passados de maneira bisonha em filmes sem importância, e tanto não fêz sucesso que os estúdios bateram-lhe com a porta na cara, ficando o jovem artista privado de uma oportunidade. Precisando viver, êle aceitou um contrato na televisão, onde fêz um sucesso enorme até que ali foi buscá-lo, certo dia, um agente da Warner para que filmasse em 3-D «The Chargeat Feather River», história sôbre brancos e peles vermelhas. Pois bem, o rapaz mostrou que tem valor e está sendo agora apontado como um «novo Gary Cooper», muito mais moço é claro, e com a vantagem de ter muitos anos pela frente . . . A Warner reconheceu-lhe os méritos e contratou-o para outro filme, «The Rear Guard», também passado no Oeste, que David Butler dirigirá. Como se vê, a sorte pode tardar, mas um dia chega . . .

★

ESTA CAUSANDO sensação o anel de brilhantes que certo cavalheiro misterioso ofertou a essa belezinha que é Debra Paget. Todo mundo comenta o anel, e a mãe da jovem artista não esconde a sua indignação, pelo fato de se incomodarem tanto com um presente dado à sua filha por um admirador que prefere o anonimato. Quanto a Debra, ela parece sofrer com a curiosidade dos fãs e dos colegas, chegando a triste conclusão de que em nenhum momento o artista pode viver sem dar satisfações ao público . . .

★

ANN BLYTH casou-se com alguém um pouco mais velho que ela, o Dr. James McNulty, mas isso não foi o centro dos comentários durante a bela cerimônia religiosa. Todos falavam da beleza de Ann e de sua decisão, de certo modo surpreendente, levando-se em conta os anos que a artista passou sem aceitar a côrte de seus admiradores, parecendo preferir não tocar no assunto do matrimônio. Ann estava muito bonita no seu vestido de noiva, com o rosto iluminado por um sorriso de ampla felicidade. O casal fugiu aos jornalistas e está passando a lua-de-mel num bangalô perto do Lago Tahoe, sem dúvida um lugar romântico, discreto e acolhedor . . .

★

PROFUNDAMENTE LAMENTAVEL é o divórcio entre Eleanor Parker e o produtor Bert Friedlob, quando êles pareciam tão felizes. Assim é Hollywood . . . As aparências sempre enganam . . . As últimas notícias sôbre o casal, que agora separa-se por fôrça de decisão do juiz, diziam que êles estavam muito unidos . . . Quem é que pode acreditar em tais notícias ?

★

ARLENE DAHL e Fernando Lamas estão viajando, mas ninguém sabe por onde. Dizem que é pelo México, a procura de divórcio, para que possam dizer «Sim» ao Juiz da Paz. Fernando Lamas está batendo o «record» de romances com mulheres bonitas da terra do cinema. E, dizer-se que há alguns anos êle era um ator sem oportunidade no cinema argentino ! Essa vida tem cada uma ! . . .

★

«CASABLANCA», aquêle formidável êxito da Warner, filmado com Humphrey Bogart e Ingrid Bergman vai ser o ponto de partida para uma peça musical a ser levada na Broadway. Os direitos estão sendo adquiridos dos estúdios de Burbank, que pensam em refilmar o argumento muito breve, naturalmente com outros artistas.

★

É PENSAMENTO dos grandes produtores cinematográficos reservar, para 1954, algumas películas sôbre os acontecimentos religiosos de maior importância na história cristã. Está assentado, para começar a série, a filmagem de um enrêdo sôbre as origens da Igreja, com direção de Victor Saville e em Technicolor, com cenários autênticos de Roma e Jerusalém.

★

O PRODUTOR Darryl F. Zanuck diante do sucesso estrondoso com a estréia de «O Manto Sagrado», primeiro filme produzido pelo sistema «Cinemascope», anunciou que a Fox filmará, daqui para o futuro, a maioria de suas películas por aquêle processo, intentando para muito breve, padronizar a produção em «Cinemascope».

★

OUTRA COMPANHIA, que está tomando medida idêntica, é a Warner Bros, que anuncia ter planos de filmar vinte e duas películas em Terceira Dimensão, utilizando seu processo «Natural-Vision» e mais o «Warner-Color», também de sua criação.

★

AVA GARDNER E FRANK SINATRA estarão juntos no musical da Metro, «St. Louis Woman», onde certamente repetirão o romance que vivem na vida real. Podemos adiantar que os beijos serão demorados . . .

★

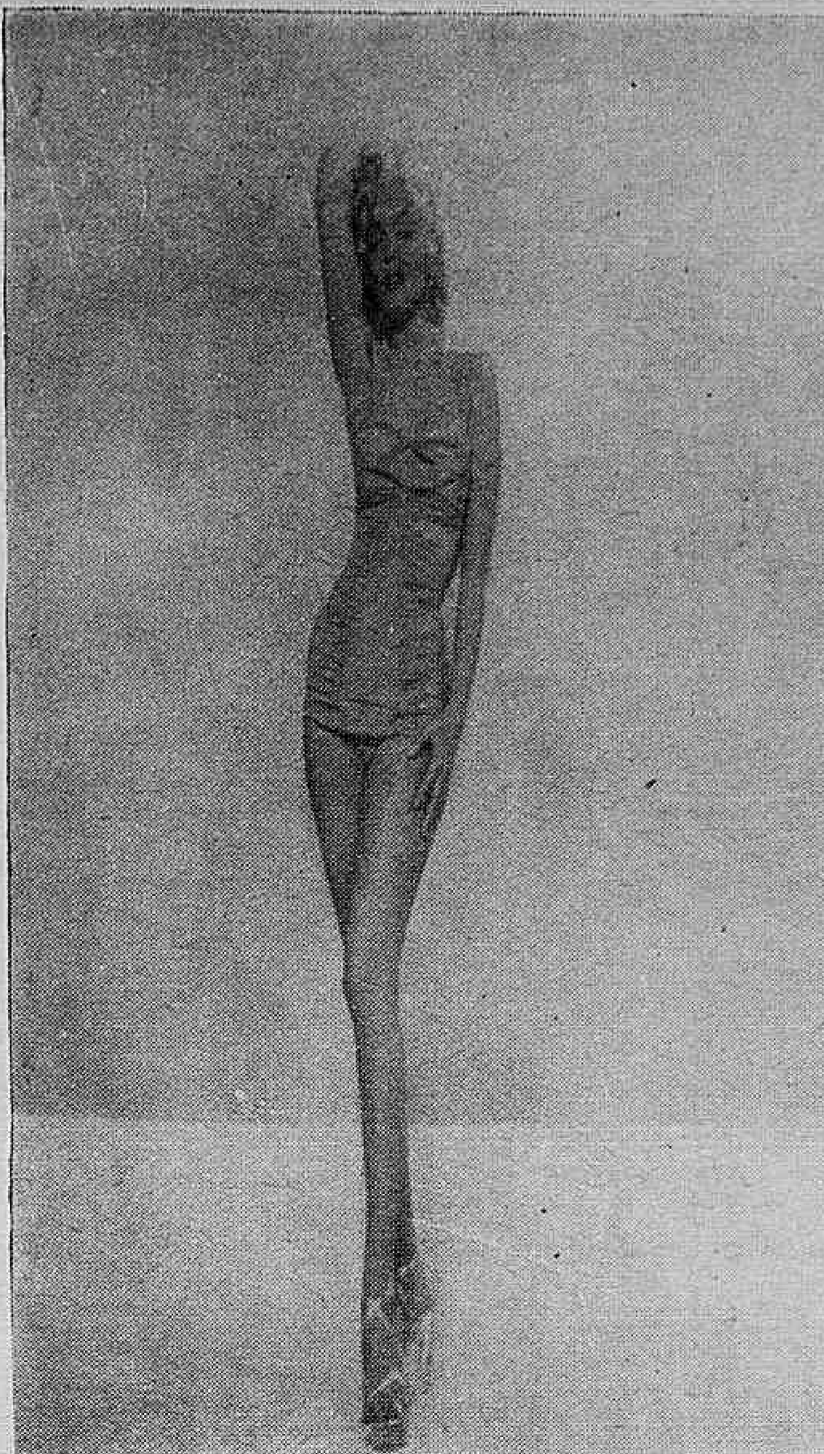
DANNY KAYE, o cômico, e Gene Kelly, o dançarino, estão juntos em «The Boys from Missouri», a nova versão de «Huckleberry Flynn», produzida pela Metro. Danny possivelmente não dirá piadas e Gene Kelly, possivelmente não dançará. Em compensação seus papéis são fortes e sugestivos e o enrêdo oferecerá muita emoção aos fãs dos dois consagrados artistas, o que é muito bom !

★

PAULETTE GODDARD volta, de maneira triunfal, em «9; 15 from Freedom», com Richard Conte, seu novo «galã». O filme será feito assim que Paulette terminar suas férias na Europa, onde se encontra animando um romance com o famoso escritor Erich Maria Remarque.

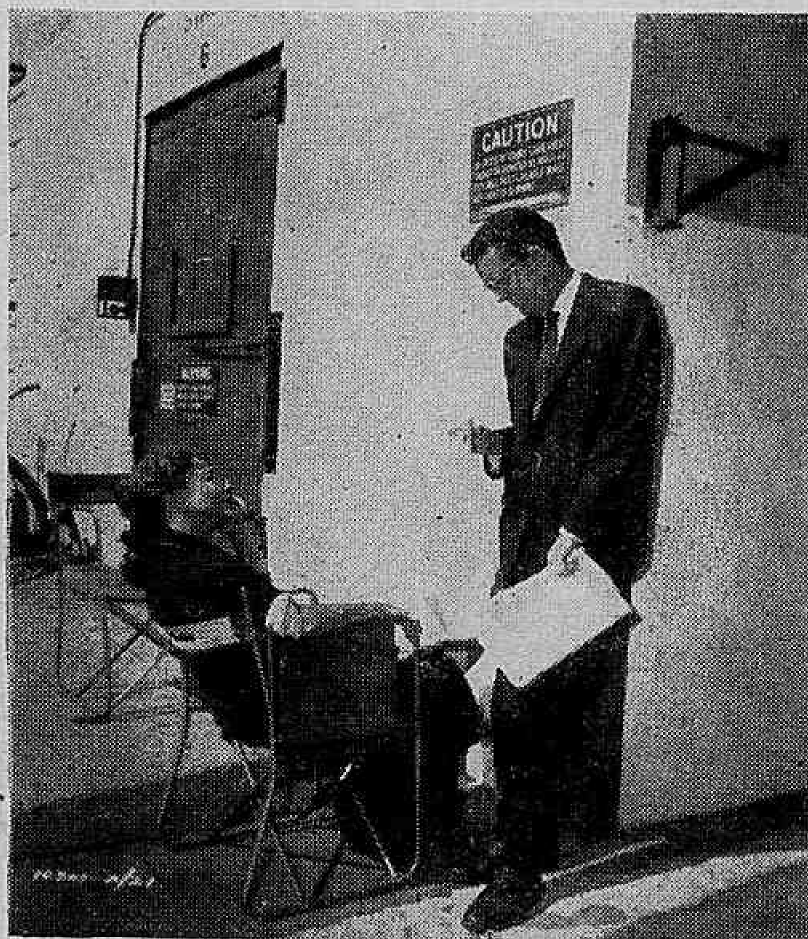
★

GLORIA GRAHAME está ganhando muito cartaz em Hollywood e bem merece. Depois do sucesso de «O Maior Espetáculo da Terra» e «Precipícios D'Alma», a graciosa «estrelinha» é companheira de Gregory Peck, em «Night People», um filme a ser rodado na Alemanha, agora muito em moda nos planos dos produtores norte-americanos para cenário de suas películas.





Marilyn Monroe é muito curiosa e por isso mesmo pediu ao fotógrafo do estúdio que tirasse uma pose sua com a "hypergoonar", a lente que permite filmar pelo processo "Cinemascope", recentemente patenteado pela Fox. Marilyn aparece na primeira comédia romântica filmada em "Cinemascope", "How to Marry a Millionaire", da qual participam também Betty Grable, David Wayne, Lauren Bacall, Rory Calhoun e Cameron Mitchell. Quando ela viu as chapas reveladas não pôde reprimir o sorriso, preferindo-se ao natural...



O saudoso artista Robert Walker aparece aqui nos estúdios da Paramount onde fêz seu último filme, "Não Desonres teu Sangue" (My Son John), do qual se diz muita coisa boa. Robert conversa com Helen Hayes, primeira dama do Teatro Americano e que faz o papel de uma típica mulher provinciana, no mesmo celulóide.

O NOVO AMOR DE CLARK GABLE!

Êle conseguiu escondê-lo, mas não foi por muito tempo. Afinal, não lhe seria possível fugir aos fãs mais curiosos e aos jornalistas das agências noticiosas. Assim foi que fotografaram o feliz par em San Remo, na Itália, onde encontra-se excursionando. Ela chama-se Suzanne Dardolle, uma jovem francesa que exerceu durante algum tempo o lugar de modêlo de uma grande loja parisiense. Dizem os mais íntimos de Clark, que o astro anda muito inclinado a fazer de Suzanne uma inesquecível lembrança, casando-se com ela, para tristeza de suas fãs ardorosas no mundo inteiro...

Enquanto não se decide, Clark procura conhecê-la melhor e para isso estão sempre juntinhos no hotel que ocupam em San Remo, podendo serem vistos pelas redondezas, em longos e idílicos passeios...

Suzanne é um mimo de garôta e visìvelmente apaixonada pelo seu artista. Criatura feliz, felicíssima, não tenham dúvidas!...

CORREIO DE ROMA

A história de COSETTA GRECO

VENCEU UM CONCURSO DE BELEZA QUANDO TINHA POUCO MAIS DE UM ANO DE IDADE ★ SOFREU MUITO ANTES DE ATINGIR O ESTRELATO ★ HOJE E' FAMOSA E SABE O QUE QUER E COMO CONSEGUI-LO !

Correspondência especial de GUIDDO MASTROJJANI — Fotos ART FILMS.

Cosetta Greco é expressiva em qualquer ângulo...

Foi na casa de Pietro Germi que conheci Cosetta Greco e depois de uma apresentação formal ficamos conversando durante algum tempo, sem que eu conseguisse saber maiores detalhes sôbre sua vida e sua carreira, enfim, sôbre sua história. A oportunidade para isso surgiria semanas depois quando me encontrava em Cinecittá em companhia de Marcelo Mastrojjani (apesar do sobrenome não somos parentes), e Cosetta caminhava em direção de um dos palcos de filmagens. Ela me reconheceu e abriu um sorriso amigo que fêz com que eu me aproximasse. Não ia filmar e portanto poderíamos bater um papo durante alguns minutos. Marcelo, que é bom amigo de Cosetta, consentiu em nos levar até um lugar mais calmo, sem o perigo da chegada de algum indiscreto, que poderia destruir os meus planos de reportagem . . .

Já instalados, enquanto Marcelo lia uma revista de variedade, alheio à nossa presença, pedi que Cosetta contasse alguma coisa sôbre ela mesma. Notei que a jovem artista não era das que apreciam fazer tal coisa, mas diante do jornalista perdem o natural constrangimento e resolvem dizer sem maiores dificuldades a razão de se encontrarem ali como «estrêlas» . . .

Assim, não foi difícil saber que Cosetta ganhara em criança um concurso de beleza. Ela própria conta com detalhes :

— Não posso recordar, mas os outros me contam exatamente o que aconteceu naquele dia, o primeiro verdadeiramente feliz de minha existência. Tinha eu pouco mais de um ano de idade e o concurso de beleza infantil reunia na cidade de Trento, onde eu nasci, mais de mil crianças. Dizem que eu venci de maneira brilhante! Êsse pequeno fato, eu creio que continuou perdido entre as minhas recordações da infância, quando conversava com mamãe, e anos mais tarde, êle influiu na minha decisão de participar de outro concurso, instituído por uma fábrica de perfumes em combinação com uma firma cinematográfica. As colegas tanto insistiram que acabei fazendo a inscrição de meu nome entre as candidatas. Confesso que não tinha nenhuma esperança de vencer e que jamais pensara no cinema como profissão. Eu achava impossível ser «estrêla», ganhar milhões, ter o mundo aos meus pés e ser querida, adorada, invejada! Um dia chegou a notícia de minha vitória. Foi uma festa lá em casa, com mamãe chorando de contente e papai me abraçando, comovido, enquanto os vizinhos não paravam de me dar parabéns.

Nesse instante de sua narrativa eu notei que os olhos de Cosetta Greco estavam cheios de lágrimas. Era estranho, mas ela explicou com a voz comovida :

— Não gosto de recordar aquêle dia, não pela alegria que me trouxe nos primeiros instantes, mas sim pela decepção que sofri penosamente semanas





Ela é quem costura seus próprios vestidos, sempre que as filmagens permitem. Tem muito gôsto na escolha dos modelos.



Uma expressão de Cosetta numa cena forte de seu primeiro filme, «A Cidade se Defende», de Pietro Germi.

depois. O prêmio consistia num contrato que assinei e pelo qual ganharia setenta mil liras por mês. Lembro-me da cara triste de mamãe e de papai quando me despedi, deixando Trento, minha cidade natal, para conhecer os estúdios de Roma, onde iniciaria uma vida nova. Como isso representava o meu futuro, a família não se opunha e assim eu segui, muito apreensiva, para a Capital, esperando encontrar tudo aquilo com que sonhara em tantas noites indormidas, até que mamãe, sempre cuidadosa, vinha me trazer o seu beijo e o seu «boa noite», desejando-me tôdas as felicidades dêste mundo! Em Roma tudo era novo para mim, e aquela experiência, demasiado forte para suportar sem temer qualquer eventualidade menos alegre. Uma tarde, um representante da firma visitou-me no hotel com um ar de quem escondia algum segrêdo. Eu estava também muito nervosa e interpelei-o com o resto de coragem que ainda possuía. A notícia chocou-me profundamente e ficou batendo nos meus ouvidos, durante muitas horas. A firma que me contratara acabava de suspender suas atividades; não haveria filme e muito menos as prometidas setenta mil liras! Tudo não passara de uma iniciativa sem base na realidade e, portanto, chegara ao triste fim, sem que ninguém pudesse evitá-lo.

Quando o homenzinho saiu com as suas desculpas e a sua falsa solidariedade, lancei-me na cama chorando e fiquei horas e horas soluçando, isolada, vencida e terrivelmente medrosa dos dias que teria de viver, sem ninguém, sem auxílio. Na precipitação da vitória eu encomendara alguns vestidos e agora não teria dinheiro para pagar. Era de desanimar a minha situação. Cheguei a pensar na casa de meus pais em Trento, naquele mesmo teto que abrigara todos os sonhos de minha juventude, agora tão frágil diante da realidade cruel. Eu não poderia voltar, assim, sem vencer, sem concluir os meus objetivos artísticos. Afastei desde logo a idéia de regressar, enxuguei as lágrimas e me dispus a enfrentar o mundo com a mesma altivez com que recebera os primeiros abraços naquela noite em Trento, quando alguém chegou dizendo que o cinema seria o meu futuro!

Cosetta fêz uma ligeira pausa e prosseguiu:

— Os dias que se seguiram foram os mais agitados de tôda a minha vida, porque tive de aparentar não me incomodar com a situação, embora no íntimo, já não soubesse mais o que fazer para suportá-la. Enfim, era preciso sorrir e freqüentar as reuniões nos cafés-de-artistas à espera de uma oportunidade. Quantas vêzes cheguei a pensar que tudo estava resolvido quando alguém chegava perto de mim e fazia um convite para filmes ou peças de teatro cujo destino jamais seria concretizado. Guardo até hoje, em um caderninho, o nome de tôda esta gente que diverte-se em encher de sonhos a cabeça dos jovens artistas, de certo modo infelizes, tendo de aceitar amizades assim, falsas e prejudiciais. Enfim, êsses dias passaram e formaram meses e quando seis eram decorridos, certa manhã acordei com uma decisão tomada em longa vigília da noite anterior. Estava cansada de lutar contra a corrente e resolvera regressar a Trento, para junto de minha família e das minhas amigas, sem vergonha de revelar-lhes tôda a minha derrota, embora consciente de que não estava só naquele desconsôlo, que me acompanhava um côro de colegas que sòmente permaneciam ali justamente porque lhes faltava coragem para voltar atrás e reconhecer que o tempo perdido não deveria mais continuar perdido . . . Quando examinei a bôlsa, verifiquei tristemente que não sobrava dinheiro para a passagem de volta na última classe do trem que me conduziria à realidade, que agora me parecia menos dolorosa, e de certo modo, até muito acolhedora. Estávamos em janeiro de 1950, a manhã era de sol e resolvi passear. Não tinha o que fazer ou com quem conversar. Cheguei ao centro da cidade e olhava uma vitrina, quando senti que era observada insistentemente por alguém. Apertei o passo e notei que o alguém também fizera o mesmo. A idéia de um assalto gelou-me a garganta, pois era a primeira vez que sentia o perigo da grande cidade. Jamais tivera uma emoção daquelas. O desconhecido me seguiu durante duas horas, sem me dirigir sequer uma palavra. Sua atitude não era hostil e até me sorria de vez em quando. Finalmente, desapareceu e pude respirar aliviada. Não era nada agradável estar sendo seguida por um desconhecido silencioso que limitava-se a olhar e a sorrir sem desembaraço. Horas depois, quase ao anoitecer, qual não foi a minha surprêsa quando um amigo me apresentou ao desconhecido. Estávamos num café da rua Balduíno e eu tomava uma bebida forte, pretendendo esquecer tôda a minha desilusão. Quando o colega pronunciou o nome de Pietro Germi, não caí das nuvens, porque estava sentada em uma cadeira, não muito cômoda. Aliás, limitei-me a sorrir e retribuir o cumprimento, pensando que tudo não passasse de um vago interêsse sentimental. Mas, não era felizmente. Pietro Germi tinha um papel para mim em «A Cidade se Defende», filme que depois de pronto seria enviado ao Festival de Veneza, conquistando o prêmio de melhor filme italiano.

Depois dêsse filme a minha situação mudou e fui convidada a participar de uma película policial em Paris, tendo oportunidade de conhecer a bela cidade e aprender francês . . . Luciano Emmer vira o meu desempenho em «A Cidade se Defende» e gostando, tinha um papel para mim no seu filme «Garôtas da Praça de Espanha», que interpretei logo depois de regressar da França. Já fiz ao todo seis filmes, inclusive «A Inimiga», baseado na peça de Dario Nicodemi, e «A Partida Decisiva», história de um jogador de futebol que arruína a sua carreira pelo amor de uma mulher perversa.

Marcello Mastrojjanni que até então preocupara-se tão sòmente em ler sua revista e rir das piadas que ela continha, há bem uns cinco minutos escutava Cosetta falar e então deu seu aparte:

— A mulher perversa é Cosetta!

Marcello disse-me então que a «estrêla» gostava de dar seus «estrilozinhos» de vez em quando, até mesmo em cima dos colegas.

Cosetta achou melhor explicar e o fêz sorrindo das insinuações de Marcello:

— Êsse Marcello é um brincalhão . . . Hoje estou muito mudada, porém no princípio foi preciso gritar um pouquinho para que não fizessem de muito importantes . . . Eu sabia muito bem o que desejava no cinema, mas para consegui-lo teria de lutar . . . Foi o que fiz, simplesmente isso . . .

Consegui saber que além de um bonito automóvel de tipo especial, Cosetta empregou seu dinheiro na compra de um enorme terreno na Via Cássia, onde iniciou a construção de um palacete. Ela mesma informou:

— Quando estiver pronto, vou dar uma festa e convidar todos os amigos e colegas . . .

Como Marcello Mastrojjani brincasse, dizendo que era também colega e candidato a um convite, Cosetta retrucou:

— Farei questão de esquecê-lo . . .

Tudo não passava de uma brincadeira da artista, e nesse ambiente alegre, encerrei a entrevista com um ate breve a Cosetta Greco, uma jovem digna de admiração!



Outra seqüência de «A Cidade se Defende», drama forte dos que enfrentam o mundo...



Sorridente, Cosetta em uma seqüência de «Garôtas da Praça de Espanha», outro filme seu...



Momento dramático do filme de Germi, que revela o talento de Casetta, nova Cindirela...

CINE-NOVELA

MUNDO, DEMÔNIO E CARNE



Num momento de loucura amorosa, Alexandre apertou o pescoço de Aurora, disposto a matá-la para que não pertencesse a mais ninguém!...

O riso fantástico de Aurora enchia o apartamento e atormentava o austero juiz Alexandre Luque. Êle teve ímpetos de esbofeteá-la, para fazê-la calar, mas a prova era evidente. O êrro fôra todo seu! Alexandre compreendia finalmente que aquêle amor era impossível! Como um louco, êle deixa a casa de Aurora e corre a refugiar-se depois na sua biblioteca. Esvazia outra garrafa e, pela manhã, Eulália vem encontrá-lo dormindo sôbre a escrivaninha. A espôsa percebe que algo de anormal está se passando com Alexandre. Duas lágrimas sentidas rolam pela face de Eulália, que nada sabe a respeito de tôda a aventura em que Alexandre se metera.

Para não acordá-lo, ela corre as grossas cortinas e sai nas pontas dos pés, fechando a porta devagar. Êle despertou quase na hora do almôço, e, vendo as cortinas cerradas, percebeu que Eulália estivera ali. Não tinha coragem de enfrentá-la e receber tôda a censura de seu olhar indagativo. Não poderia contar-lhe tudo e não sabia o que fazer naquela situação. Estava com a cabeça entre as mãos, quando a espôsa entrou no aposento, trazendo-lhe uma bandeja com a primeira refeição. Alexandre recebeu-a com um sorriso convencional e procurou esconder a garrafa que permanecera vazia sôbre o móvel. Apenas um gesto, porque Eulália já notara todo o seu estado deplorável, e a amizade que oferecia, batia no rosto de Alexandre como um chicote, para acordá-lo de todo sonho mau que estava vivendo!

— Bom dia, Alexandre. Trouxe-lhe um pouco de chá...

— Eulália... eu... eu...

A mulher não pretendia arrancar-lhe uma confissão, porém sabia que êle se sentiria bem melhor dizendo alguma coisa. Não quis, no entanto, parecer muito interessada em suas palavras e resolveu ir correr as cortinas. De costas, poderia esconder as suas reações e ignorar o esfôrço que Alexandre faria para dizer-lhe tudo que se passara.

— Eulália... me perdoe...

Aquêle pedido do austero juiz era um alívio para Eulália, que o julgava perdido para sempre! Viviam naquela casa, há já duas semanas, como verdadeiros estranhos, falando cada um ao outro, apenas o necessário. Era uma situação que não poderia demorar por muito tempo; Alexandre sabia disso melhor do que ela... Daí, talvez, o seu empenho em resolver o problema, esclarecendo o porquê de tôdas as fugas, das precipitações, das rusgas sem propósito.

— Eulália... me perdoe, eu lhe peço... Vamos voltar ao que era antes... confesso que estou arrependido de tanta leviandade...

As palavras de arrependimento de Alexandre, ditas com tanta sinceridade, fizeram com que Eulália corresse para êle e o abraçasse comovida, dizendo:

— Está bem, Alexandre... eu perdôo tôdas as suas loucuras, porque o amo...

Um beijo selou a felicidade que voltava àquele lar atingido tão duramente por uma tentação passageira...

★

Dias depois, Alexandre estava estudando um processo em sua biblioteca, muito distraído, quando entra Raul trazendo um convite dos pais de sua noiva. O rapaz estava radiante e queria transmitir todo o seu contentamento ao pai:

— Eles nos convidam a visitar um novo clube noturno onde se exibe uma artista que vem chamando a atenção do público!

Alexandre vivia tão distante da aventura que tivera com a mundana Aurora Rios, que estava longe de

supor ser a mesma artista de que Raul falava com tanto entusiasmo. Êle aceitou imediatamente o convite e foi se vestir, muito satisfeito.

No clube, quando as luzes apagaram e a orquestra lançou no ar a introdução de uma melodia triunfal, entrou no palco Aurora Rios!

O austero juiz mantém sua calma e não deixa trair a menor emoção, vendo aquela mulher que tanto o atraía, dançando langüidamente, provocantemente, no meio do palco . . .

Ela custa a descobrir a mesa onde Alexandre está sentado, mas quando vê o juiz, tem um sorriso de satisfação, porque terá oportunidade de humilhá-lo perante a própria família. Sua vingança não poderia ser mais completa!

Logo que termina o seu número, vivamente aplaudido, ela dá o braço a um velho e atravessa o salão indo até a mesa de Alexandre. O juiz sabe o que está por acontecer, mas não lhe resta outro recurso, senão o de continuar sentado, sem tomar uma atitude. Aurora despeja, então, todo o seu vocabulário de mundana ferida nos seus sentimentos.

— Então . . . agora voltou a ser «família», hein? Bem vi que com você não tinha futuro . . .

E sai dando gargalhadas, de braço com seu novo amante, que sorri cìnicamente.

No dia seguinte, Alexandre sob um impulso estranho vai até o apartamento de Aurora e diz a ela tudo que sente.

— Eu não posso viver sem você, Aurora . . . Quer casar-se comigo? Diga! Vamos!

Muito cínica, Aurora, que exibe-se em trajes menores para provocá-lo mais ainda, fala sem encará-lo:

— Você e o seu ordenado de juiz não servem para os meus caprichos . . . O que me interessa é dinheiro . . . Você não tem . . .

Alexandre avança e segura Aurora pelo pulso, torcendo até que ela dá um grito e tenta desvencilhar-se:

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

O austero juiz Alexandre Luque se vê envolvido numa perigosa aventura com a mundana Aurora Rios, que êle mesmo condenara anos atrás. A mulher, sedenta de vingança, aceita a côrte do juiz para, na primeira oportunidade, revelar suas torpes intenções!

Ela o desmascara em pleno apartamento, dizendo que êle não era assim tão justo e tão humano, pois fôra capaz de condenar uma inocente! Aurora era sua vítima! Sua vítima! . . .

— Não repita isto, está ouvindo? Eu também posso comprar os seus caprichos . . . Não quero vê-la com outro homem . . . Não sei se vou me controlar . . . Sua . . .

Êle sai com a cabeça estourando e toma o primeiro carro que passa. Dá o endereço do Tribunal. Está quase anoitecendo e Alexandre tem um plano, um plano diabólico. Vai roubar uma certa quantia que está no cofre, para comprar tudo que Aurora quiser, desde que ela seja sòmente sua e de mais ninguém!

Alexandre rouba o dinheiro e volta para o apartamento de Aurora. Quando bate à porta, Rizos, que estava ali, esconde-se para não ser visto pelo juiz, que vem implorar o amor da mundana. Como Aurora mostra-se irredutível, êle oferece o dinheiro. Aurora não cede.

— Não me interessa o seu dinheiro, Alexandre . . . Não quero ser sua amante . . . Vá embora antes que eu o denuncie . . .

O juiz sai cambaleando sob o pêso daquela enorme decepção, enquanto é seguido pelo bandido Rizos, que pensa atacá-lo, o que faz num ponto deserto. Alexandre tomba ferido e Rizos rouba-lhe o dinheiro.

No hospital, diante da família e do amigo Santos, Alexandre mostra-se envergonhado do seu proceder, e pede para ficar a sós com o filho e com o amigo, acabando por confessar o seu crime:

— Eu tirei os trezentos mil pesos do cofre do Tribunal . . . mas, Rizos é o culpado pelo roubo! Êle . . .

Uma tosse repentina impede que Alexandre prossiga contando o que se passou. A enfermeira que entra logo depois, pede que Raul e Santos se retirem, pois o doente necessita de repouso.

Já fora do quarto, o rapaz e o amigo do juiz resolvem averiguar tôda a verdade e vão em busca de Rizos e de sua amante, encontrando-os no apartamento de Aurora. Rizos nega ter sido o autor do assalto. Raul não se contém diante do cinismo dos dois e diz algumas verdades:

— A covardia de vocês chega a tal ponto, que não tem fôrças para confessar um crime tão banal! Canalhas!

Santos percebe que nada adiantará a Raul dizer tudo aquilo e leva o rapaz para fora, enquanto Aurora e Rizos dão gargalhadas, contentes pelo desespêro do filho do juiz.

★

Passam algumas semanas sôbre êstes acontecimentos, continuando Alexandre internado no hospital, em estado grave. No seu delírio êle pronuncia apenas um nome:

— Aurora . . . Aurora . . .

Eulália já não tem mais lágrimas para derramar, e decide, então, falar com a mundana, para implorar-lhe que vá visitar Alexandre.

Aurora recebe a espôsa do juiz com a mesma indiferença que tivera para Raul, e ouve o seu pedido sem mostrar o mínimo interêsse. Mas, Aurora ficara

(Cont. na pág. 34)



Aurora estava certa de que manejaria o juiz a seu modo...



Não cançava de empregar tôda à sua sedução para convencê-lo...



Rizos era uma eterna ameaça e Alexandre tentou afastá-lo com palavras...



Apaixonado, Alexandre não sabia se controlar e mataria por Aurora . . .



Do repertório de

VICENTE CELESTINO

T E R R A V I R G E M
(Canção)
De **Vicente Celestino** e **Mário Rossi**

I

Ó meu Brasil, para aumentar
A tua glória,
Dia virá no teu futuro
Ascencional.
Em que o mundo
Invejará a tua história:
Porque serás o
Paraíso Universal!
Beijam teus campos
Que se perdem no horizonte,
O rio-mar! O sol de ouro!
O céu de anil!
E a Terra Virgem que se mira
Numa fonte.
Enche de frutos o regaço
Do Brasil!

II

Sôbre o alto Corcovado,
Engastado,
Tens o Cristo Redentor
Dominando a Guanabara,
Jóia rara
Do teu reino de esplendor.

III

E nas praias encantadas,
Namoradas
Do teu céu de eterno azul,
Brancas ondas se debruçam
E soluçam
Sob o Cruzeiro do Sul...

IV

Ó meu Brasil,
Quando contemplo o teu passado,
Sinto em minh'alma
A ressonância de um clarim:
E descortino o teu futuro
Deslumbrado.
Porque não vejo
Outro país tão grande assim.
Berço de heróis!
Terra de luz e de bondade!
A natureza é um hino verde
Em teu louvor!
Outra nação não há com tanta liberdade,
Tanta fartura, tanta paz
E tanto amor!

P O R T A A B E R T A
(Canção)
De **Vicente Celestino**

Vinha por êste mundo sem um teto
Dormia às noites num banco tôsco de um jardim.
Sem ter a proteção de um afeto.
Tôdas as portas estavam fechadas para mim,
Mas Deus que tudo vê e nos consola
Em seu sagrado templo me acolheu.
E além de ofertar aquela esmola,
Meu destino transformou
Meu sofrimento acabou
E a minha vida renasceu

Porta aberta!
Tendo o emblema de uma cruz,
Essa porta não se fecha
Contra ela não há queixas
São os braços de Jesus.

Porta aberta!
Por Jesus de Nazaré,
Desvendou-me o bom caminho
Hoje é meu doce ninho
Novamente deu-me a fé.

Porta aberta!
Ao transpor-te entrei no céu.

Porta aberta!
Nunca mais hei de esquecer,
Que és na terra minha luz
És o bem que me conduz
Desde o berço até morrer.

A Ú L T I M A E S T R O F E
(Canção)

De **Cândido das Neves** (Índio)
Canta **Vicente Celestino**

I

A noite estava assim enluarada,
Quando a voz já bem cansada
Eu ouvi do trovador
Nos versos que vibravam de harmonia
Êle, em lágrimas dizia
Da saudade de um amor...
Falava de um beijo apaixonado,
De um amor desesperado
Que tão cedo teve fim,
E dêsses gritos de tormento
Eu guardei no pensamento
Uma estrofe que era assim:

II

"Lua, vinha perto a madrugada
Quando, em ânsias minha amada
Nos meus braços desmaiou...
E o beijo do pecado
O teu véu estrelado
A luzir glorificou...
Lua, hoje eu vivo tão sòzinho
Ao relento, sem carinho
Na esperança mais atroz
De que cantando em noite linda
Essa ingrata volte ainda,
Escutando a minha voz"...

III

A estrofe derradeira, merencórea,
Revelava tôda história,
De um amor que se perdeu
E a lua que rondava a natureza,
Solidária com a tristeza,
Entre as nuvens se escondeu...
"Cantor, que assim falas à lua,
Minha história é igual à tua
Meu amor também fugiu..."
Disse eu em ais convulsos
E êle então entre soluços
Tôda a estrofe repetiu.

Sucessos do momento

R I S Q U E
Samba de **Ari Barroso**
Gravação de **Zaíra Rodrigues**

Risque
Meu nome do seu caderno
Pois não suporto êste inferno
Do nosso amor fracassado
Deixe
Que eu siga novos caminhos
Em busca de outros carinhos
Matemos nosso passado.

Mas se algum dia
Talvez a saudade apertar
Não se perturbe
Afogue a saudade no copo de um bar.
Creia
Tôda quimera se esfuma
Como a beleza da espuma
Que se desmancha na areia.

B A R D A N O I T E
Samba de **Haroldo Barbosa** e **Bidu Reis**
Gravado por **Nora Nei**

Garçon, apaga essa luz
Que eu quero ficar sòzinha.
Garçon, me deixe comigo
Que a mágoa que eu tenho é minha
Quantos estão nessas mesas
Bebendo tristezas querendo ocultar.
O que se afoga no copo
Renasce na alma
Desponta no olhar.
Garçon, se o telefone
Bater e se fôr pra mim
Garçon, repita pra êle
Que eu sou mais feliz assim.
Você sabe bem que é mentira
Mentira noturna de bar.
Bar — tristonho sindicato
De sócios da mesma dor.
Bar que é o refúgio barato
Dos fracassados do amor...

M A M B O C A Ç U L A

Mambo de **Getúlio Macedo** e **Bené Alexandre**

Gravado por **Hebe Camargo**

O mambo lá em Cuba
Tem tradição
E todo mundo dança
Com emoção
Vocês vão ver agora
Como é infernal
O mambo caçula
E' colossal.
Eu canto o mambo caçula
Por isto eu sou feliz
Prefiro o mambo caçula
O meu coração é quem diz.

F Ó S F O R O Q U E I M A D O
Samba-canção de **Paulo Menézes, Milton Legoy** e **Roberto Lamego**
Gravado por **Ângela Maria**

Hoje não te quero mais
Eu preciso de paz
Já cansei de sofrer
Vives na rua jogado
És um fósforo riscado
Atirado no chão.
Tu para mim és ninguém
Procure um outro alguém
Que te ajude a viver
Pouco importa que sofras assim
Precisas sofrer
Zombaste de mim.

Em vez de tentares a sorte
Procuras a morte
És a gorjeta deixada em um botequim.
Foste cruel para mim
Não te lembras agora
Hoje não me interessa
Se sofres assim

cine-trailer apresenta:

Almas DESESPERADAS



ELENCO

Jed Towers	RICHARD WIDMARK
Nell	MARILYN MONROE
Lyn Leslie	Anne Bancroft
Bunny, a garôta	Donna Corcoran
Eddie, o tio	Elisha Cook, Jr.
Ruth Jones	Lurene Tutle
Peter Jones	Jim Backus

Direção de ROY BAKER

Apresentação da TWENTIETH CENTURY FOX



Jed, arrependido de tudo que havia dito à Lyn, pede perdão e diz que ela é a única a quem ama verdadeiramente!...



Bunny admirava as «proezas» de Nell ... que na sua loucura, quase mata a garôta!

Jed Towers, um pilôto em disponibilidade, estava instalado em seu quarto 821, do Hotel McKinley, em New York, quando alguém bateu na porta. Êle estava deitado, lendo e fumando e foi com um certo rancor que levantou-se para atender ao intruso. Era um "boy" e tinha um envelope para êle. O ar curioso do rapazote não agradou a Jed, mas êste lhe deu uma gorjeta e mandou que fôsse passear...

Abriu o envelope e tomou conhecimento de um bilhete de Lyn Leslie, cantora da "boite" do Hotel. Dizia simplesmente:

"Jed. Nosso amor é uma tolice. Está tudo acabado entre nós. Lyn.".

O pilôto, profundamente desapontado, sentou-se na cama, leu e releu o bilhete, amarrotou-o, jogou fora e pegou um cigarro. Depois de acendê-lo levantou-se, foi até à janela, olhou-se no espelho, amassou com raiva o cigarro no cinzeiro, caminhou para a porta, bateu-a com estrondo e tocou no botão do elevador.

Quando êste chegou, trazia o sorriso permanente de Eddie, o ascensorista. Êle tentou entabolar conversa, porém o moço não estava para falar e simplesmente pigarreou, dando algum sinal de vida. Chegaram ao térreo, Jed desembarcou e encaminhou-se para a "boite", que naquela hora estava sendo limpa para a função noturna.

Ninguém, a não ser o homem do bar que limpava alguns copos e ouvia música. A voz de Lyn chegou até Jed e êle teve vontade de retroceder. Era um disco da pequena que o outro escutava. Quando encostou no balcão, pediu um uísque com a cara mais amarrada dêste mundo. Jed sofria tremendamente aquela separação. O homem do bar sabia disso, parecia advinhar o que se passava na alma do desconsolado pilôto, tanto que disse à guisa de confôrto moral:

— Jed... essas coisas acontecem...

— E' melhor que você pare êste troço... não estou para ouvir música!

Sem querer, Jed confirmava as suspeitas do homem do bar, deixando claro que brigara sèriamente com a pequena que continuava cantando enquanto o disco negro girava na vitrola, espalhando notas agradáveis pelo ambiente calmo da "boite" deserta.

* * *

No andar em que morava Jed, o casal Peter Jones, que ocupava o quarto vizinho ao do pilôto, providenciava tudo para comparecer a um banquete a se realizar no próprio hotel, quando bateram na porta. Era Eddie, trazendo a sobrinha, Nell, uma pequena meio "tan-tan" que o tio julgava inteiramente curada do distúrbio mental sofrido alguns anos atras, quando o noivo, também aviador, fôra morto durante a guerra.

Nell tinha o olhar distante e procurou admirar o quarto bem decorado, enquanto Eddie ultimava seu "negócio" com Peter.

— Pode ficar descansado, sr Peter... Nell tomará conta da garôta...

A garôta era a travêssa Bunny, que desde logo não simpatizou com a "baby-sister", preferindo ler uma revista de figurinhas. Recebeu um beijo da mamãe Ruth e com indiferença apertou a mão que Nell lhe oferecia. Seriam amigas, sim, porém à distância...

* * *

Jed cruzou no salão do hotel com o casal Peter Jones e embarcou no elevador de Eddie. A demora na "boite" fôra pouca, mas suficiente para aumentar-lhe o tédio. Agora o alto-falante espalhava a voz de Lyn Leslie, reforçando o seu desespêro e sua solidão. Eddie olhou-o, balançou a cabeça e não disse nada. Achava que era melhor ficar calado, enquanto Jed curtia as suas mágoas. Até que poderia dizer que Nell estava no outro quarto, mas não havia razão...

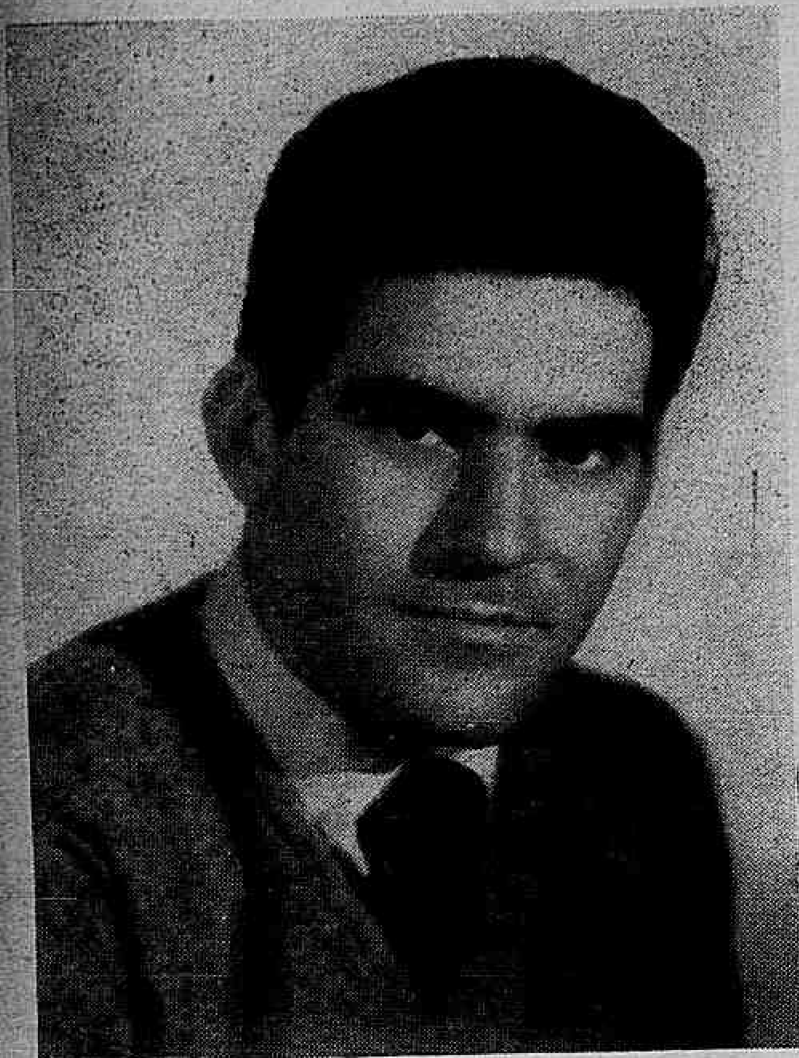
No seu quarto, Jed fumava e caminhava de um lado para outro, até que chegou à janela e viu o rosto sorridente de Nell, no compartimento dos Jones. Ela parecia convidá-lo, com aquêles olhares significativos. Jed pegou o telefone, discou para lá e combinaram que êle iria buscá-la, o que fêz logo depois. Ao chegar, Jed notou com desapontamento, que Nell é uma pequena frustrada e nada mais. Estão falando alto, quando Bunny acorda e vem até à sala. Nell julga a garôta um impecilho e num gesto rápido quer empurrá-la da janela, mas Jed intervém. Eddie viera saber se havia alguma novidade e nesse momento, sem nada dizer, Jed aproveita para dar o fora...

Desce depois para o bar e encontra-se com Lyn, a quem conta a sua estranha aventura, confessando que agora, mais do que nunca, desejava torná-la sua espôsa, para que não sofresse mais tarde o mesmo que Nell.

Lyn notou com alegria que eram sinceras as palavras de Jed e perdoou tôdas as rusgas, aceitando novamente o seu afeto. No quarto dos Jones, Eddie trava luta com a sobrinha e quando Ruth chega, é agredida também pela moça que está numa violenta crise de nervos.

Jed lembra-se do perigo que Bunny deve estar correndo e deixando Lyn, dirige-se apressadamente para o quarto onde desenrola-se a quase tragedia. Nell, gritando como uma louca, fugira pelos corredores, mas um sinal de alarme é dado e Lyn tem oportunidade de prendê-la mais adiante. Quando a polícia vem buscá-la, Jed e Lyn, agora, felizes, falam com os guardas para que se compadeçam de Nell, uma pobre alma desesperada a quem pretendem ajudar e consolar... (Fotos da Fox).

CINEMA NACIONAL EM FOCO



Fernando Pereira, que estreou no cinema em "A Beleza do Diabo", está agora no elenco da Vera Cruz, onde filmou as cenas que faltavam, para "Luz Apagada". Fernando deverá ser o intérprete de "A Voz do Violão", filme que Fernando de Barros prepara e que será realizado nos estúdios de São Bernardo do Campo.



Êstes são os componentes da "Dupla do Barulho", a nova comédia produzida pela Atlântida, com direção do muito moço Carlos Manga. Oscarito e Grande Otelo desempenham, e muito bem, duas figuras do teatro de variedades em excursão pelo interior. Oscarito vai fazer teatro de comédias, no Glória.

DE BÔCA EM BÔCA

Nos estúdios da Kino Filmes, em São Paulo, ultimam-se os trabalhos de «doublage» do primeiro celulóide da nóvel companhia, «O Canto do Mar», rodado em Recife com direção de Alberto Cavalcanti.

Dizem que «O Canto do Mar» agradou ao diretor e êle vai enviá-lo a Veneza.

Outra notícia da Kino é aquela que diz estar sendo preparado o roteiro da proxima produção: «A Mulher de Verdade». E' pensamento de Cavalcanti escolher Luís Delfino para o principal papel masculino daquela comédia que terá também a sua direção.

★

Ademar Gonzaga, mais gordo e mais satisfeito em São Paulo, com um grupo forte para produzir uma comédia de Oswaldo Moles. Seria co-produção com a Multi, porém tudo indica que Adhemar escôlha outro estúdio. O veterano cineasta brasileiro estêve emprestando sua colaboração à Kino Filmes na ausência de Cavalcanti, trabalhando no roteiro e adaptação de «A Mulher de Verdade».

Adhemar está escrevendo a sua história do cinema brasileiro, tendo pronto até o momento, quase um volume da referida obra.

★

Gilda Nery terá um dos melhores papéis de sua carreira, em «Floradas na Serra», ao lado de Jardel Filho e Cacilda Becker. O filme terá direção de Luciano Salce e as tomadas exteriores serão feitas em Campos de Jordão.

★

O edifício «Balança, mas não cai», está quase pronto. Paulo Wanderley prepara-se para rodar as cenas finais.

UMA CRÍTICA

"É PRA CASAR?"

O veterano produtor Luís de Barros comparece em nossas telas com o seu novo filme "E' pra Casar?", em cooperação com a "Atlântida", a mais ativa filmadora do Distrito Federal. A comédia reflete os indícios das tradicionais pressas do calejado cineasta. O estilo é o mesmo: muito diálogo, cortes violentos, seqüências que parecem ter sido encaixadas no texto da história, extraídas de algum jornal cinematográfico. Veja-se aquela cena da piscina. As "extras" desfilam nágua a fitar a objetiva da "camera", como se estivessem a exibir-se em filmes para recordações de família. Uma brincadeira. Apesar da singeleza do argumento, das falhas imperdoáveis na técnica e das pressas do diretor, a comédia diverte a platéia, provocando-lhe gostosas gargalhadas. Silva Filho é humorista de valor e, nesse filme, aumentou o cartaz. Seu jeitão é o de ator de revistas teatrais, de "cortinas", de "skeetches"; mas não compromete sua arte cinematográfica, misturando as coisas. Silva Filho deve ser aproveitado em papéis assim, tipo popular, espirituoso, divertido, sem cair na palhaçada. Já se pode dizer, que tem um estilo próprio, um caráter artístico de real mérito. O poeta (Carlos Tovar?), lavrou um tento. Que revelação, minha gente! O papel que desempenhou, de intelectual ridículo, está excelente. E' um comediante de grande futuro. A cena da "Academia", gostosa sátira aos sonhadores e românticos, valeu metade da fita. Manoel Vieira, aquilo mesmo de sempre: meio teatral, mas aceitável; e até progredindo. No elenco, o elemento feminino é apagado, inexpressivo, tudo gente novíssima, estreante. Felizmente não houve sambas nem "boites"; tudo decorre em ambiente de camaradagem, entre as ansiedades de um corretor de imóveis (Silva Filho), que termina como corretor de casamentos. O argumento focaliza bastante a muito explorada falta dágua no Rio, e consegue o seu intento, divertindo os espectadores. O filme contribui, assim, para uma das mais interessantes formas de vingança do povo contra as más administrações: gozar através da crítica e do ridículo o seu próprio sofrimento.

RENATO DE ALENCAR

FLAGRANTES

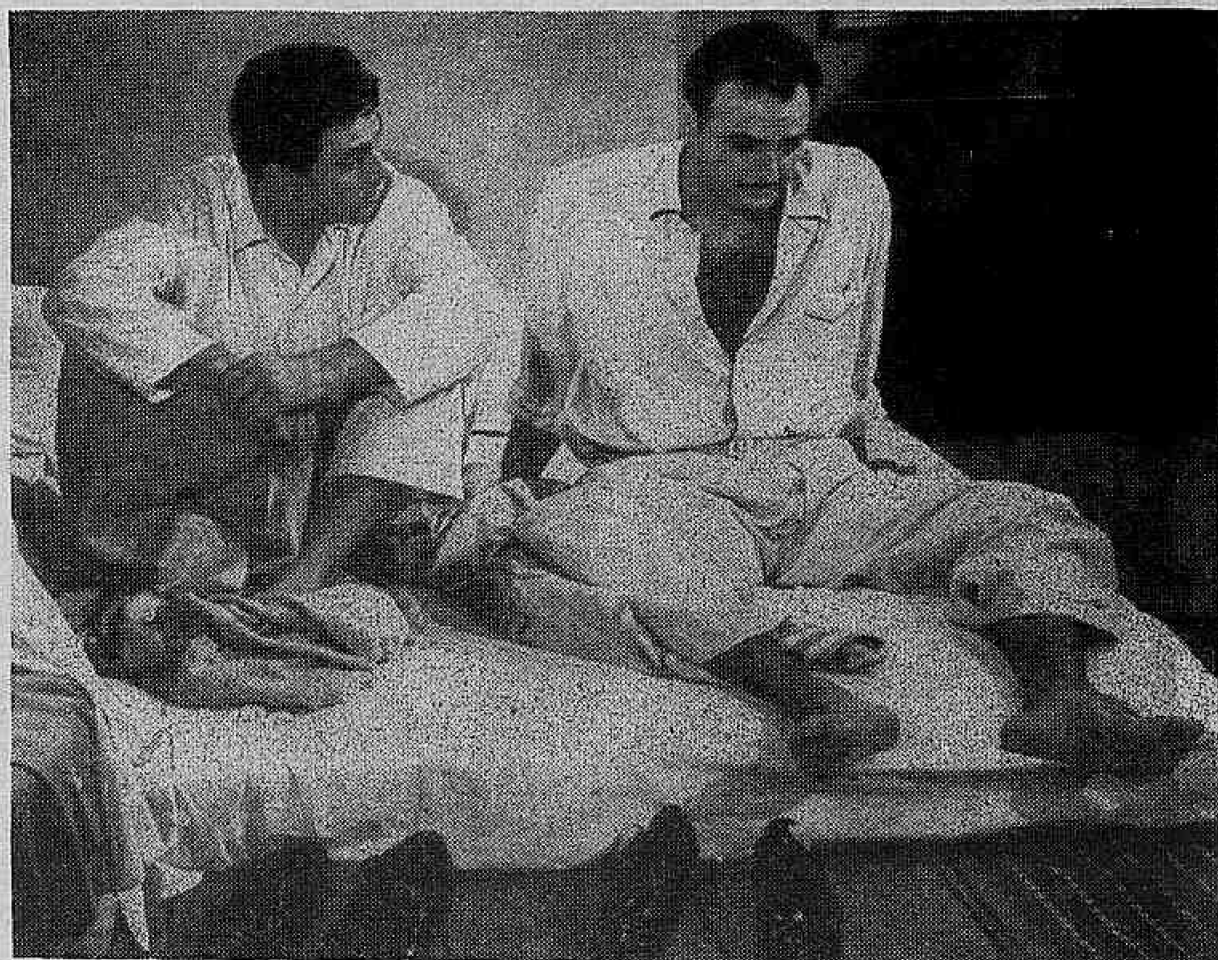
Conseguimos saber que no filme "O Americano", Glenn Ford bancava o "mocinho" pra cima da turma brasileira, vencendo um punhado de "valientes", em defesa da honra de uma senhorita, "estrêla" da película, que não vai ser feita na Vera Cruz, e possivelmente será realizada nos estúdios da Multi...

Quem nos contou êsse pedaço de enrêdo, riu bastante da ingenuidade do grupo americano, aprovando um argumento que de forma alguma poderia ter participação dos cineastas nacionais, pintando dessa forma a nossa terra.

Outra coisa que causou espécie foi a declaração do diretor que êles trouxeram, Bud Boetticher, quando interpelado sôbre a mesma história, da qual faltava boa parte. Bud retrucou que não tinha importância, que êle daria um jeito durante a filmagem, mudando aquilo que não estivesse de acôrdo...

E' por essas e outras que o Luís de Barros fica satisfeito, pois sendo êle o campeão das improvisações nos estúdios nacionais, *vem encontrar, depois de noventa e tantas películas,* um imitador americano...

Por falar em Luís de Barros, êle bem que poderia ser nomeado Diretor-Assistente de "O Americano", justamente porque sempre agiu de acôrdo com a "técnica diretorial" revelada por Bud Boetticher...



Luigi Picchi, de "Modêlo 19", onde se revelou bom ator, e Orlando Vilar, de "Presença de Anita", são os dois principais de "Uma Vida para Dois", que Armando de Miranda dirigiu na Multifilmes. A "vida" é Liana Duval, por sinal uma "estrelinha" de futuro, nos estúdios de Mairiporã...

Em São Paulo:

A MULTIFILMES FEZ ANOS...

UMA FESTA QUE FOI TAMBÉM DO CINEMA BRASILEIRO, REALIZADA EM MAIRIPORÃ, COM A PRESENÇA DE MUITOS ARTISTAS E AMIGOS DA PRODUTORA QUE MÁRIO CIVELLI E ANTHONY ASSUNÇÃO DIRIGEM

Quando Mario Civelli deixou aquêle colosso que era a Maristela, produto de iniciativa sua, correram os mais desencontrados boatos sôbre o realizador dos estúdios de Jaçanã.

Uns afirmavam que, desiludido com as decepções sofridas na Maristela, Civelli estaria disposto a abandonar o cinema brasileiro e tratar de outra vida.

Tal não podia acontecer, porque Civelli respira cinema nas vinte e quatro horas de seu dia, e não tardou muito para saber-se que èle providenciava a intalação de outros estúdios, maiores e mais prosperos que os da Maristela.

Sua amizade com um capitalista de visão larga, dr. Anthony Assunção, ligado a um grupo de muito dinheiro e boa vontade, fèz com que surgisse latente o plano da Multifilmes.

Civelli começou realizando "Modêlo 19", filme sôbre emigrantes, verdadeiramente a primeira película feita pela nova produtora. Enquanto isso, escolhidos os terrenos em Mairiporã, tôda uma equipe de engenheiros e operários levantavam os primeiros palcos de filmagem.

Um trabalho incessante que se prolongava do dia pela noite afora, terminando muitas vêzes com a aproximação do sol, permitiu que, em alguns meses, o terreno colossal de Mairiporã deixasse de ser pantano e desolação, para transformar-se numa nova cidade do cinema.

Ali foi hasteada a bandeira da Multifilmes e teve início a produção de filmes. Civelli, numa prova de arrôjo e espírito de iniciativa, mandara buscar técnicos e máquinas para o primeiro colorido nacional, "O Destino em Apuros", realizado em tempo recorde. Seguiram-se "Uma vida para Dois", "O Homem dos Papagaios" (com a volta de Procópio), "O Craque" e "Fatalidade".

Terminados os trezentos e sessenta dias iniciais, a Multifilmes podia oferecer, ao mercado exibidor, cinco produções e um punhado de outras em andamento para realização imediata.

Numa festa, que contou com a presença de amigos e artistas da produtora paulista, comemorou-se a primeira etapa, entre discursos e abraços, num ambiente de alegria, com a confraternização de elementos de várias outras produtoras, entre elas, Atlântida e Vera Cruz.

Um churrasco foi servido aos convidados da Multifilmes e lá pelas dezesseis horas dêsse dia movimentado em Mairiporã, falou o prefeito do lugar, exaltando a obra que é, sem dúvida, mais um passo, e decisivo, para a emancipação econômica e artística do cinema nacional.

O dr. Anthony Assunção falou, agradecendo em nome da Multifilmes, seguindo-se o jornalista Costa Cotrim, representando "A CENA MUDA" e seus colegas de crônica do Rio de Janeiro, que aproveitou o ensejo para penitenciar-se de público, diante da indiscutível fôrça de realização de Mário Civelli, evidenciada pela arrancada da própria Multifilmes. Êle escrevera contra Civelli, negando-lhe um crédito de confiança na Multifilmes, e um ano depois, estava francamente disposto a rasgar suas crônicas e dar a mão à palmatória. Mário Civelli abraçou-o comovido e falou, finalmente, dizendo não ser homem de discursos, mas de ação... Não seria preciso dizer. Todos estavam vendo!

O monumental bôlo de aniversário foi cortado e dez minutos depois já não existia... Um "show" com artistas da Multifilmes e cantores do rádio paulista fechou com chave de ouro a festa de aniversário.

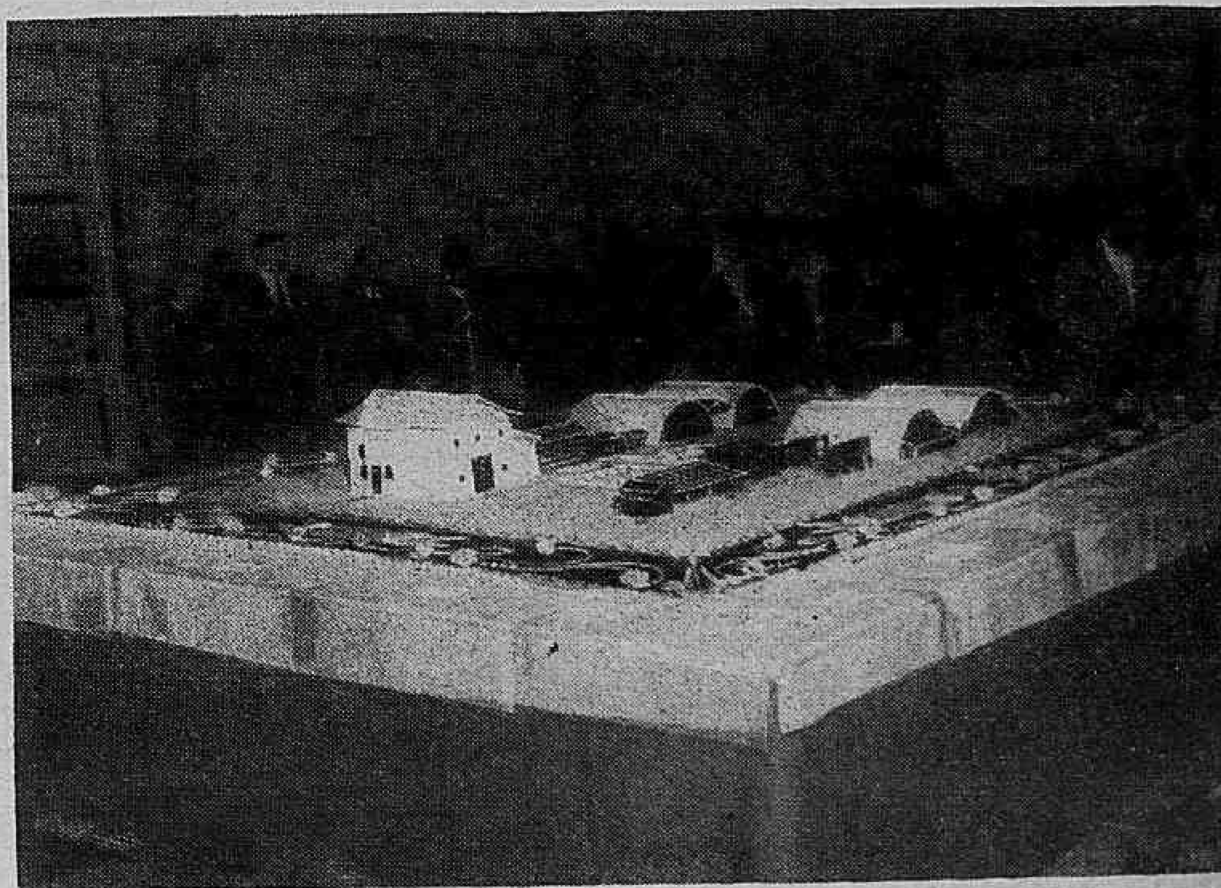
Anotamos, entre outros, a presença de Fernando de Barros, Marisa Prado, Tônia Carrero, Madame Ilse Elkins, Luciano Salce, Gilda Nery, Alberto Rushell, Edmundo Lys, Salviano Cavalcanti de Paiva, Angélica Hauff, Lisca Ayde, Rosângela Maldonado, Osvaldo Sampaio, Bud Boetticher, Hugo Lombardi, Rui Santos, Marcos Marguliés, Miro Cerni, Silva Fernandes, Ruth de Souza, Ademar Gonzaga, Carlos Zampari, Paulo Monte.



Mário Civelli e Costa Cotrim, de «A CENA MUDA», aqui estão no «abraço da paz». A festa da Multifilmes serviu para aproximar o jornalista e o produtor, agora amigos.



O dr. Anthony Assunção, diretor da Multifilmes, ouve sorridente as impressões de Liana Duval, sôbre a festa. O galã Carlos Alberto assiste...



Eis o bôlo de aniversário, oferecido por uma confeitaria de S. Paulo. Foram reproduzidos, em açúcar e chocolate, os estúdios da Multifilmes...

RAPAZES E MOÇAS

NO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE TEATRO

ALGUNS ASPECTOS DA VIDA INTERNA DO ANTIGO CURSO PRÁTICO DE TEATRO ★ ENTUSIASMO NA ELEIÇÃO DA "RAINHA DO CONSERVATÓRIO" ★ AS CANDIDATAS ★ REALIDADE DE UMA ESCOLA

Texto de IBIRAÍ DE SOUZA — Fotos de ALBERTO LIMA

Exclusivo de A CENA MUDA

Cerize Carneiro, candidata à Rainha do Conservatório Nacional de Teatro: um sorriso para a Glória!

QUANDO recebemos o convite para visitar a sede do Conservatório Nacional de Teatro, tivemos uma surprêsa ao constatar o entusiasmo de quem nos convidava, surprêsa essa que mais tarde foi reforçada com aquilo que vimos nas dependências do antigo Curso Prático de Teatro, ligado ao Serviço Nacional de Teatro, dirigido pelo crônista Aldo Calvet.

Fomos recebidos à entrada por um grupo de moças, que nos convidaram a conhecer as dependências do Conservatório. Tivemos ocasião de observar que ali trabalha-se em prol do teatro amador, embora a maioria tenha sua pontinha de desejo pelo teatro profissional, coisa que naturalmente será concretizada mais tarde...



Outra candidata à Rainha: Eulália Quedinho: tem muitos fãs...

Quem nos recebe com um sorriso é a aluna do Conservatório, Cida Carneiro, que ficaria logo depois como cicerone da reportagem, apresentando-nos outros alunos e também as candidatas à eleições de Rainha do mesmo órgão.

Num ambiente de simpatia estão concorrendo três candidatas, com igual possibilidade de vitória. Cada uma representa a vontade de uma corrente do Conservatório, embora todos sejam unânimes em afirmar que a amizade está acima de qualquer disputa. Observamos que as candidatas mantém relações cordialíssimas e que não existe, felizmente, um clima de deslealdade para a conclusão da vitória.

Conhecemos primeiramente a candidata que os alunos muito pitorescamente chamam de "Diacuí", ou seja a gentil e graciosa senhorita Ceryze Carneiro, que nos disse entre sorrisos:

— Faço questão de frisar que participo do concurso com o objetivo de ajudar ao Grêmio do Conservatório... Tudo farei para que o nosso querido Conservatório torne-se ainda mais conhecido e consiga o seu lugar ao sol...

Ouvindo falar de Grêmio, a reportagem quis saber maiores detalhes. Cida Carneiro juntou o útil ao agradável e foi buscar o Presidente do mesmo, José Estanislau da Fonsêca, a quem fizemos diversas perguntas.

— "O Grêmio Estudantil Itália Fausta é quem orienta as atividades sociais e culturais dos alunos do Conservatório Nacional de Teatro. Nossa história é modesta, porém cheia de fatos pitorescos e muitas realizações práticas.

Pedimos a José Estanislau que fizesse um ligeiro resumo das atividades do Grêmio, no tocante à realizações dos alunos do Conservatório.

— No momento estamos ensaiando várias peças, isclusive a revista "Turbilhão", de Mário Teixeira, que será encenada na cidade de Volta Redonda, para onde voltaremos como convidados especiais. Algumas das peças são: "Trajes Menores", de Elvira Rodrigues; "Uísque"; Quando a lua nascer", de Lady Gregóry; "Abrigo", de Alfredo Mesquita; "Uma carta na mesa", de Maria Wanderley Menezes; "Falta de assunto", de Bandeira Duarte e "Que fim de semana !", de Noel Coward.

E sôbre o concurso? — perguntamos.

— Está colaborando nos planos sociais do Grêmio, pois a Rainha será coroada numa festa monumental.

Nêsse instante, Cida Carneiro veio nos trazer outra candidata, aliás muito simpática. Chama-se Eulalia Quedinho e tem esperança na sua eleição, contando para isso com apôio de colegas que levantaram o seu nome e desejam vê-la Rainha do Conservatório.

Cida nos explicou que Vera Porro, aluna francesa do Conservatório, era também candidata, mas não se encontrava presente. Aproveitamos para indagar de Cida como funcionava o Conservatório, e ela esclareceu:

— O Conservatório mantém três cursos: Formação de Atôres, Cenografia e Ballet. No momento os alunos estão de férias, o que não impede que venham todos os dias ensaiar novas peças e trocar idéias sôbre teatro. Nós vivemos pelo teatro e para o teatro !

E os professores, Cida?

— Os melhores, meu caro. Ester Leão, Gustavo Dória, Bandeira Duarte, Luiza Barreto Leite, Olavo de Barros, Daniel Rocha, Lopes Gonçalves, Guilherme Figueiredo, Oswaldinho Marques, Vera Janacopulus, Maria Machada Clara e Maria Wanderley Meneses.

Nessa rápida visita ao Conservatório Nacional de Teatro, tivemos oportunidade de conhecer alguns alunos com quem palestramos longamente. Beatriz Bandeira, Dilmar Moreira, Mida Carneiro, Arnaldo Acioly, Dilia Ribeiro, Célia Cordeiro, Munira Haddad, Garcia Xavier e Hilton Araújo, falaram com a reportagem, expondo suas idéias sôbre o teatro e manifestando o grande desejo de vencer na carreira de artista.



Uma expressão feliz de Cerize, conhecida no Conservatório, pitorescamente como Diacuí... Porque será?

UM COMENTÁRIO

SEGUNDO declarações da cantora Ângela Maria, a RCA Victor estaria prendendo suas músicas para não deixar que ela torne a grava-las em sua nova etiquêta, a Copacabana, que como se sabe está entregue à competência de Vittorio Lattari. Nessas questões quase sempre a razão está do lado mais fraco, no caso o da cantora morena da Mairinque, com todo o direito de não renovar o seu contrato e procurar melhora de condições na sua vida artística.

Resta saber se há algum impedimento jurídico, pois sendo a RCA detentora das matrizes ainda quando a cantora estava prêsa ao seu "cast", poderá fazer o que bem quiser das melodias para evitar que caia em mãos de uma concorrente, o que seria muito lógico se colocássemos todo o bate-bôca no plano comercial.

● *Ângela Maria continua dizendo que tem direito àquelas gravações e está disposta a recorrer, para conseguí-las, conhecendo os propósitos da RCA em não editá-las. A gravadora, por seu turno, que ainda não se manifestou publicamente a respeito da questão, deve ter em seus planos a retenção das matrizes, para um posterior aproveitamento.*

Diz Ângela Maria que não houve nada, e o motivo de sua saída da RCA foi apenas um contrato melhor e mais vantajoso na Copacabana, o que acreditamos seja a pura verdade, restando saber a versão dos Diretores daquela etiquêta. Seria muito bom que o caso fôsse esclarecido o mais cedo possível, com a conclusão jurídica, para conhecimento dos admiradores da cantora, agora muito ansiosos, quando sabem que as melodias gravadas e não lançadas pela RCA, são das melhores de seu repertório.

REINALDO AMORIM

NO MUNDO DOS DISCOS

PARADA DE SUCESSOS

★ DIRCINHA BATISTA e sua bonita voz na gravação de sucesso: "Mundo Cego".
★ EDUARDO FARREL, cantor latino-americano, e sua criação: "Hablemos claramente".
★ Para recordar FRANCISCO ALVES: "Deslumbramento", um belo número do repertório do cantor inesquecível!
★ GILBERTO MILFONT, o cearense que venceu no rádio carioca, na gravação: "Confissão".
★ CARMEM CAVALLARO e seu piano maravilhoso na melodia exitosa: "A Rumba de Miami".
★ Um instrumentista de valor, ALTAMIRO CARRILHO, na criação: "Flutuando na chacrinha".
★ Com a orquestra de DAVID ROSE vocês poderão ouvir "Stardust", a sempre lembrada composição que deu glória, dinheiro e cartaz a Hoaggy Carmichael.
★ ELIZETE CARDOSO, a "voz de ouro", canta, e muito bem, a melodia: "Alguém como tu".
★ MÁRIO GENARI FILHO e sua sanfona em "De papo pro ar", sempre um sucesso.
★ JACOB e seu bandolim mágico, na criação "Pé de moleque".
★ LÚCIO ALVES e sua voz romântica em "Cedo para amar".
★ LINDA BATISTA no bonito samba de Ari Barroso, que está fazendo muito sucesso: "Risque".
★ ANJOS DO INFERNO, notável conjunto vocal na melodia marcante: "Retorne ao seu lar".
★ JOÃO DIAS, o "príncipe", criou e lançou "Guacira".
★ DICK FARNEY está muito bem na gravação "Mundo Distante".
★ DJALMA FERREIRA e seus "milionários do ritmo", na criação: "Canção das Ilhas".
★ FERNANDO TÔRRES, "El milionário do bolero", criou, com sucesso, "Angelitos Negros".
★ FAFÁ LEMOS, atualmente na América do Norte, gravou; antes de embarcar, o sucesso "Mentira de amor".
★ ORLANDO SILVA, eleito "rei do rádio", tem sucesso garantido com "A carta".
★ PEREZ PRADO, o homem que lançou o sensacionalíssimo mambo, na gravação "Mambo de Chatanooga", mais louco e saltitante do que nunca! Êle e sua orquestra!
★ PEDRO RAIMUNDO, "o gaúcho do rádio", na melodia bem cabocla: "Festa na roça", uma gostosura de disco!
★ BILLY ECKSTINE, o "cantor da moda", criou "Não tenho lágrimas", melodia brasileira!
★ Para recordar AL JOHNSON, é só adquirir a gravação "Para mim e minha pequena".
★ ARTIE SHAW e sua orquestra estão admiráveis em "Dancing in the dark", do filme do mesmo nome.
★ ARACI DE ALMEIDA, o "samba em pessoa", gravou a melodia "Saudade, resto de amor". E' mesmo!
★ EVA GARZA e sua bela voz, na interpretação de "Miséria", página de seu repertório!
★ EMILINHA BORBA, a "favorita", na gravação "Contraste".
★ MANTOVANI e sua orquestra gravaram "Rumba fantasy".
★ CARLOS GALHARDO está presente à Parada, com a gravação "Valsa de formatura", que deve servir muito bem para as festas de fim de ano...
★ DÓRIS MONTEIRO, ou simplesmente a "bomba Dóris", com sua voz personalíssima em "Cedo para amar". Será cedo mesmo, menina Dóris?



EMILINHA BORBA apresenta-se na Parada de Sucessos com a gravação «Contraste»

NOTAS SÔLTAS

Dilermando Reis gravou com seu violão mágico o bolero «Penumbra», incluído no suplemento nacional da equiquêta Continental. Dilermando continua ensinando a muitos alunos numa casa de músicas desta Capital, a difícil arte de tocar violão.

★

Prosseguem os preparativos para lançamento da etiquêta ECO, que aproveitará valores novos da radiofonia nacional.

★

A Odeon lançará em disco os famósos sucessos de Laurindo de Almeida, o que sem dúvida, constitui boa notícia para os fãs.

★

A Orquestra de Carioca que até bem pouco tempo fêz parte do «cast» da Tupi, do qual desligou-se recentemente, gravou na Sinter «Nem Eu» e «India», dois sucessos do momento. Tudo indica que o Maestro Carioca fará uma temporada sòmente nas gravações..

★

Risadinha lançou pela Odeon uma composição destinada a muito êxito pelo popularíssimo. Chama-se «Eu queria ser dinheiro», samba de Mutt e Arnó Carnegal, que o cantor vem trabalhando em seus programas da Nacional.

★

Nat «King» Cole aparece cantando «The Blue Gardenia» no filme da Warner, «A Gardênia Azul». Quando êsse disco fôr descoberto, não vai demorar nas prateleiras. O filme vem aí...

★

A Dupla mineira Neyde e Nancy que atua na Inconfidência de Belo Horizonte, vai gravar seu primeiro disco na etiquêta Odeon.

★

Walter Levita, um novo que veio da Bahia, será lançado pela Odeon nas gravações: «Não Me Condenes» e «Xaxado Não é Baião». O cantor tem voz e promete ir longe.

★

Andaram espalhando lá pelo norte, que Dalva de Oliveira viajara para a Europa, não com objetivos artísticos e sim para consultar um especialista capaz de curar uma enfermidade de que estaria atacada a criadora do «Errei Sim».

Dalva teve conhecimento do fato e sorriu da ingenuidade dessa gente que só sabe mentir...

★

Alda Perdigão, valor novo, gravou o samba-canção de Claribalte Passos, «Não Sei».

★

Pedro Raimundo trocou de etiquêta: Deixou a Continental pela Odeon, com uma bagagem de melodias novas que gravará muito breve.

★

Roberto Luna é outro que mudou de etiquêta: rescindido o seu contrato com a Copacabana, vai ingressar na Musidisc, para fazer ali, possìvelmente, um Lp de suas criações ao microfone do Rádio Club.

★

As gravadoras adotaram o sistema de conceder a cada artista apenas uma gravação para o próximo carnaval. Não acreditamos que a medida atinja os grandes cartazes, simplesmente porque êles fazem questão de quantidade. Enfim, o melhor será ver, para crer !

Quer ser escritor?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

A TINTA DO LAR
TINGE SAPATOS — TIC-TAC — TINGE BOLSAS
A' VENDA NOS ARMAZENS E CASAS DE FERRAGENS

Sensacional!
CR.$ 50 — ÁLBUM RUBRO NEGRO
CR.$ 40 — ÁLBUM CRACK
CR.$ 5 — CRACK
À venda nas Bancas de Jornais
Pedidos pelo Reembôlso Postal à Editôra Brasilidade Limitada. Rua da Quitanda nº 59-2º and. Rio de Janeiro — C. Postal 2733

UM LUGAR AO SOL



Publicamos hoje a fotografia da leitora FRANCISCA VÉRAS, da rua Santos, 1.014, Londrina. Estado do Paraná, que deseja ser artista do cinema brasileiro. Ela diz em sua carta que é morena, olhos e cabelos castanhos e que já trabalhou no teatrinho da escola, fazendo o papel principal de uma peça.

O novíssimo Carlos Augusto, do «cast» da Nacional, gravou na Sinter o samba de Paulo Marques e Dora Lopes, «Mesa de bar» e está fazendo sucesso com êsse disco.

★

Marion, a irriquieta cantora, gravou na Todamérica «Sempre Teu» e «Rancor», duas melodias agradáveis de ouvir.

★

A Musidisc promete lançar o Lp «Ritmos do Brasil nº 1», contendo os chorinhos «Brejeiro», «Neusa», «Bem-te-vi atrevido», «Kaximbodega», «André de Sapato Novo», «Pôrto Alegre», «Tico-tico no Fubá» e «Tristonho», com Leal Brito e sua orquestra.

★

Dick Farney gravou com o seu novo conjunto para o sêlo Continental, as seguintes melodias: «João Sebastião», um chôro de Dick e Nestor Campos e o samba de Ismael Neto «Nova Ilusão».

★

Gregório Barrios gravou o samba de Luís Bonfá «De cigarro em cigarro».

BIGODE
de SENHORAS e VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
FUNDADO 1926
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 4289 - S. PAULO
PEÇA PROSPECTOS



CORREIO DA CENA

Recebemos do leitor José Ferrara, da rua Joaquim Gustavo, 54, São Paulo, uma carta, da qual retiramos o seguinte trecho:

"Quanto à "Cena Muda", que leio desde 1946, para mim sempre foi uma das maiores revistas de cinema."

Nós agradecemos a José Ferrara as expressões de simpatia para com "A CENA" e dizemos um "não há de quê" para o seu "obrigado" por inserirmos seu retrato na secção "Um lugar ao sol". Pode enviar um novo retrato para a Galeria de Leitores. Escreva sempre, José Ferrara!

★

As "Marlenistas" de coração, Maria da Glória Miráglia de Araújo, Maria Teresa Miráglia de Araújo, Nair Nazaré Silva e Maria Idalina Silva, de S. Cristóvão, Rio de Janeiro, escrevem pedindo:

"Seria possível "A Cena Muda" colocar na capa, a Marlene e o Luís Delfino, em homenagem ao primeiro aniversário de casamento dêstes dois grandes artistas?"

Tanto é possível, gentis leitoras, que neste número êles estão na capa e a reportagem sôbre a festa nas páginas 5, 6 e 7. Se isso torna vocês muito felizes, que aproveitem ao máximo a felicidade. Uma notícia interessante para as fãs de Marlene: ela estará muito breve em nossas páginas, em outras reportagens. Podem aguardar. Contiuem escrevendo para "A Cena", pois isso só nos dará prazer. Combinado?

★

O leitor Carmo Nunes Mendes de Assis, Estado de São Paulo, diz em sua carta:

"Desejo ingressar no cinema, mas não tenho estudo suficiente, tenho apenas o curso primário. Gostaria de saber se existem algumas escolas ou alguns cursos."

Prezado Carmo, para nós, você já sabe o suficiente para ingressar no cinema brasileiro, que muito precisa de "extras" com vocação real para a carreira artística. Aí no seu Estado estão instaladas grandes produtoras como a Vera Cruz, a Multifilmes, a Kino Filmes, etc.

Não existem escolas, Carmo Nunes, mas você pode aprender, começando. Envie o quanto antes um retrato seu para a secção "Um lugar ao sol", que é lida por gente daquelas produtoras de filmes brasileiros. Não esqueça de mandar dados sôbre a sua pessoa. Vamos ficar aguardando a sua carta. Desde já, obrigado pelas referências a esta Revista.

★

O leitor Gervásio Pereira, da rua Ida, 3, Cambuci, São Paulo, capital, escreve:

"Venho desde êste instante desejar-lhes os meus mais sinceros parabéns, por esta nova fase de "A Cena Muda".

Gervásio Pereira revela-se um leitor assíduo e muito interessado nas realizações de "A Cena'., aceita as nossas razões porque esta revista não pode ser exclusivamente de cinema, e faz alguns pedidos.

Caro Gervásio, nós vamos procurar atendê-lo na medida do possível e anotamos as capas com Gower e Marge Champion, Gene Nelson, Marlon Brando e Richard Burton. Quanto às reportagens sugeridas, veja você que já estão sendo feitas e temos muitas outras em andamento, que serão publicadas muito breve. Estamos recolhendo material para atender as últimas sugestões de sua carta, e ficamos aguardando os retratos e dados que você promete para a secção "Um lugar ao sol".

Sempre às ordens, Gervásio Pereira!

AOS LEITORES

"A CENA MUDA" está aceitando colaboração de seus leitores de todo o Brasil, como artigos, reportagens e crônicas sôbre cinema, rádio, teatro e música. As colaborações devem vir escritas de um só lado do papel. Manuscritas ou não, jamais devem exceder de duas laudas, tamanho almaço e quando aproveitadas, seus autores, à título de estímulo, receberão a importância de Cinqüenta Cruzeiros. Enviem também retratos para a Galeria de Leitores que estamos organizando. Os candidatos ao cinema, rádio e teatro devem enviar fotos para a seção "Um Lugar ao Sol", com dados e endereço.

Qualquer pergunta sôbre cinema, rádio, teatro, música, discos, etc. será respondida com prazer no "Correio de A CENA".

Escrevam sempre, leitores de "A CENA MUDA"!

FILMES EM FOCO

Escreve o leitor RUBEN RUBIN

"O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA" — (The Greatest show on earth) — Paramount — Premiado pela Academia de Hollywood como o "melhor filme" e o "melhor argumento" de 1952, esta recente produção tecnicolorida de Cecil B. de Mille surpreende espetacularmente a todos os fãs pela grandiosidade do "background", desta vez escolhido pelo genial cineasta americano.

De fato, com esta super-produção, De Mille fêz jús ao cobiçado "Oscar", rendendo uma verdadeira consagração à vida do circo, esgotando, assim, o assunto, já de si tão rico em facetas humanas. Provou também que é um renomado mestre no assunto, reabilitando-se de anteriores realizações, mais ou menos fracas.

Soube manejar tão bem com o material fascinante e colorido da vida do circo, como dar vibração aos artistas em seus variados desempenhos, sem esquecer a multidão ambiente de "extras", que, pelo visto, continua sendo o seu forte na direção.

A história está bem enquadrada dentro do filme, ressaltando-se que o papel vivido por Botões, o palhaço (James Stewart), daria sòzinho para um filme importante.

Betty Hutton, como Holly, a trapezista, está sensacional, dando alma à sua performance artística, convindo notar que os números por ela executados não tiveram "doublés", o que valoriza bastante a sua atuação. E como está linda no filme, mostrando possuir uma plástica notável, digna de causar inveja a muitos "brotinhos". Ela faz no filme o papel de pequena do administrador do Circo, Brad, vivido êste por Charlton Hexton, um novato promissor, revelação de "Cidade Negra" (Dark City). Não está mau o seu desempenho.

Na ponta do triângulo amoroso, Cornel Wilde, na pele do trapezista n.º 1, o Grande Sebastian, proporciona às suas inúmeras fãs um trabalho magnífico, revelado na prosódia e nas maneiras latinas com que veste o seu tipo.

James Stewart está muito bom, num papel diferente e bem marcante, como o médico fugitivo da polícia, que, para despistar, jamais retirava o "make-up".

Pouco faz Dorothy Lamour, senão matando as nossas saudades de seus grandes olhos e dos antigos filmes de princesa das selvas.

Roubando boas cenas da película, Gloria Grahame, em "Angel", a pequena do elefante, domina a todos com o seu jeitinho especial de agradar e de atuar, e a sua carinha fotogênica de gatinha enjeitada. Revela-se, mais uma vez, a sua grande veia artística!

Outros papéis menores couberam a Henry Wilcoxon, no detective; Lyle Bettger, no domador Klaus; Lawrence Tierney, no vilão ameaçador; John Kellogg, no cúmplice do desastre, e mais John Ridgely, Frank Wilcox, Bob Carson, Lilian Albertson (na mãe de Botões) e Julia Faye (ex-"estrêla" muda de De Mille), além de artistas reais do Circo, entre os quais: Emmett Kelly, Cucciola, Antoinette Concello, John Ringling North e Tuffy Genders.

Em rápida apresentação, vemos a Hopalong Cassidy, montado em seu famoso cavalo. Entre os assistentes, em ligeiros "takes", aparecem artistas célebres do estúdio da Paramount, como Bob Hope, Bing Crosby, Mona Freeman, etc., terminando com Edmond O'Brien na cena final.

Cumpre notar a perfeição técnica das cenas do desastre ferroviário, convencional, embora, de vez que, para tamanha tragédia, deveria haver maior número de mortos e feridos, que, no filme, salvam-se todos, para maior glória do público e da película também...

DIRCINHA BATISTA:
A MAIOR RIVAL DE CARMEN MIRANDA

Do leitor CÍCERO LOPES



FOI a própria Carmen Miranda quem disse antes de seguir para Hollywood: — "Dircinha Batista ainda será a minha maior rival".

E como tornaram-se proféticas as palavras de Carmen! Dircinha tornou-se, não só a maior rival de Carmen Miranda, como de tôdas as grandes cantoras que surgiram e estão surgindo no rádio brasileiho. Ninguém consegue "abafar" a irmã de Linda Batista, isso porque o seu talento é inesgotável. Cantora desde os oito anos de idade, Dircinha é hoje, sem favor algum — "A maior cantora popular do Brasil".

Aos doze anos a caçula da já tradicional família Batista, já era profissional. Sua ascensão foi rápida. Muito jovem ainda, foi cobiçada pelo cinema, no qual estrelou várias películas com grande sucesso. Quase que rouba o filme" Alô, Alô, Carnaval", em 1936, quando cantou "Pirata da Areia". Em 1939 já ganhava "dois contos e quinhentos" na Rádio Clube do Brasil, e era no mesmo ano aclamada o maior cartaz feminino do rádio. Transferindo-se para a Tupi, a estrêla projetou-se definitivamente no meio artístico do país.

Na mesma emissora, em 1947, Dircinha estreava como rádio-atriz ao lado de Paulo Gracindo, na novela de Hélio do Soveral: "Meu amor", e o sucesso foi estupendo! Os fãs ficaram sabendo que ela encantava cantando e "falando" também... Em 1948 foi eleita mui justamente "Rainha do Rádio", substituindo assim sua irmã Linda, que ocupava o honroso cargo há onze anos consecutivos. Com a introdução da Televisão no Brasil, a estrelíssima da música popular, obteve mais um ensejo de mostrar ao público a sua versatilidade. Foi a primeira estrêla do vídeo carioca. Sucesso sem precedentes.

Depois de oito anos de Tupi, a estrêla simpatia firmou contrato com as Rádios Nacional e Clube do Brasil, com um ordenado de dar água na bôca.

Isso foi em abril de 1952. Com essa mudança de prefixo, Dircinha chegou ao "climax" de sua carreira artística. Na Nacional podemos ouvi-la tôdas as segundas-feiras no programa "Uma estrêla ao meio-dia". No referido programa a estrêla canta os seus maiores sucessos e ainda lê lindos poemas de amor, com aquêle sentimentalismo que lhe é peculiar. Pela Clube do Brasil ouvimo-la através do magnífico programa "Recepção", que vai ao ar tôdas as quartas-feiras, às 21 horas. Nêle são homenageados os maiores compositores populares do Brasil, um dos quais chegou a dizer: — Sòmente uma cantora como você, Dircinha, teria coragem de estrelar um programa como "Recepção". E, verdade seja dita, só a nossa Dirce pode cantar sem mêdo todos os gêneros de música popular brasileira, conforme o programa exige. Sem falarmos nos seus sucessos do passado, relembramos apenas os de 1952. Parece até que a mais jovem das Batistas fêz um contrato permanente com o sucesso. Senão vejamos: "Mundo Cego"; "Nunca", "Ponta de lança", "Triste história", "Senhora" e outros. Tôdas essas músicas mantiveram-se na vanguarda dos grandes sucessos musicais do ano.

Em 1953, a criadora de "Piriquitinho Verde" já entrou com o pé direito. Os grandes sucessos carnavalescos "Máscara da face" e "A marcha da louca" que o Brasil inteiro cantou, a ela pertenciam. Depois do carnaval, Dirce tirou dois meses de merecidas férias. Mesmo na sua ausência, as suas gravações mantiveram-se na liderança. Ainda chegam aos nossos ouvidos os ecos das melodias "Alguém como tu" e "Se eu morresse amanhã", criações da inconfundível Dircinha. De volta de suas férias, Dirce foi recepcionada pelos compositores, no auditório da Rádio Clube do Brasil. Nessa ocasião foi-lhe ofertada uma estatueta de bronze e um cartão de prata, oferecimento da SBACEM e UBC. Trabalhou sòmente duas semanas e novamente a cantora precisou retirar-se do microfone, dessa vez para tratamento de saúde. Digno de louvor foi o gesto de Linda Batista ao substituir a mana em todos os seus programas. Finalmente, no dia 18 de junho p.p., tivemos o prazer de receber de volta a cantora que não conhece a palavra fracasso. Sua reentré deu-se no programa de Manoel Barcelos, sendo aplaudida delirantemente. E já vem despontando aí outro grande sucesso seu, que é o bonito samba-canção de Renée Bittencourt e Hervê Cordovil, "De tanto acreditar em ti". Sendo uma das artistas mais cultas do nosso rádio, Dircinha Batista é poliglota, cantando perfeitamente em inglês, francês, espanhol e italiano. Com todo êsse talento que Deus lhe deu é natural que a artista tenha recebido várias propostas para atuar no exterior. Tommy Dorsey, quando aqui estêve, ficou entusiasmadíssimo com a nossa cantora e convidou-a para uma temporada nos Estados Unidos. Dircinha Batista até agora não se decidiu. Mas você deve ir, Dircinha, não que estejamos saturados de sua vóz, mas queremos vê-la vencendo em outras terras. Vá, Dircinha... mas volte logo!...

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta remeter sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — *Columbia Pictures*, Hollywood. Califórnia, U.S.A.E.L. — *Eagle Lion Studios*, 1324, Sania Monica Boulevard, Los Angeles, Califórnia.

W.D. — *Walt Disney Productions*, 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — *Paramount Pictures*, 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — *Republic Pictures*, 4024, Radford Avenue — Nº Hollywood, Calf.

R.K.O. — *RKO-Radio Studio*, g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — *Samuel Goldwyn*. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — *David Selznick*. Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — *20th, Century-Fox Studios* — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — *United Artists Studios*, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — *Universal International Films Inc.* Universal City, Calif.

WB — *Warner Bros. Studios*, Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia n. 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge n. 37 Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bonfim n. 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt n. 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos n. 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras n. 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina n. 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim n. 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto n. 178 — 5º andar — Niterói.

Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim n. 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

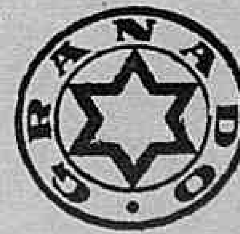
Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.







JOÃO FREY





RESPOSTA DO RÁDIO-TESTE

Aracy de Almeida

MARLENE-LUÍS DELFINO

(Cont. da pág. 6)

roso de tôda a sua existência. Havia, finalmente, encontrado a sua verdadeira razão de viver, além de seus próprios fãs.

Alguém da platéia soltou um pombinho branco que voando foi ter ao lugar da orquestra. Marlene e Luís Delfino puderam segurá-lo e beijá-lo repetidas vêzes, enquanto os fãs batiam palmas comovidos. Os fotógrafos trabalhavam febrilmente, colhendo novos ângulos do feliz casal, e logo depois Manoel Barcelos anunciava a presença, no palco, de Orlando Silva, para homenagear Marlene. Veio a seguir Paulo Gracindo, com um rico vazo de porcelana. As fãs de Marlene trouxeram então para o palco, o mundo de faixas que a cantora ganhara em tôda uma carreira de êxitos e de vitórias incontestáveis. Marlene cantou dois números interessantíssimos de seu repertório, aplaudida vivamente, repetidamente, entusiàsticamente! Manoel Barcelos leu os cartões que acompanhavam as numerosas cêstas de flores, que haviam chegado ao teatro, para Marlene e Luís Delfino. Outros colegas vieram abraçá-la em pleno palco. Ângela Maria, Nora Ney e Rogéria, além de Francisco Carlos, Dick Farney, Carlos Augusto e muitos outros. A festa encerrou-se no mesmo ambiente de alegria com que começara. Marlene e Luís Delfino retiraram-se por entre aplausos de seus fãs, mais entusiasmados do que nunca! Muitos foram esperá-los à saída do teatro. Dos fãs, Marlene recebeu uma significativa lembrança: uma caixinha de música que a «estrêla» da Nacional beijou comovida. Foram tantos os presentes que não dispomos de espaço para enumerá-los o que esperamos fazer numa reportagem especial a sair brevemente.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº ......

NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

EM NOME DA LEI

(Cont. da pág. 13)

— E' preciso terminar em Capodarso êste regime de ódios de irmão contra irmão, de pai contra filho, de amigo contra amigo!. A lei aqui está para protegê-los, e vocês a repelem como um inimigo que se deva sufocar. Ela garante uma existência digna e os direitos de cada um! Quem não tem a consciência pesada de crimes nefandos, vem abrigar-se à sua sombra para viver dignamente! Mais cedo ou mais tarde a justiça será feita! Mais cêdo ou mais tarde vocês compreenderão que é inútil lutar contra a legalidade, porque o caos em que se envolvem acabará tragando a tudo e a todos, servindo apenas aos interêsses mesquinhos dos potentados. Êles sim, levam tremenda vantagem com esta situação, porque é de almas angustiadas de que necessitam para comprar as vontades e fazer mais escravos! Aceitem a mão da justiça e ela recompensará mais tarde, protegendo a todos contra os que se julgam Senhores absolutos de Capodarso! Digo e repito: De hoje em diante jamais abandonarei a luta e sòmente depois de morto deixarei o meu pôsto! Contem comigo para vencer tôdas as barreiras, desfazer as intrigas, restabelecer a justiça e devolver a tranqüilidade à Capodarso. Vamos lutar, unidos, ao lado da lei! Em nome da lei!

Os aplausos abafam as últimas palavras de Guido Schiavi, enquanto Massaro Passalo toma a palavra e convida os cidadãos a que atendam ao jovem magistrado.

— Nós apoiamos Guido Schiavi e desejamos a proteção da lei, para fazer justiça!

Novos aplausos e o entusiasmo toma conta da pequena multidão na praça de Capodarso, diante da Igreja. Pela primeira vez alguém ousara falar em nome da lei naquela aldeia dominada pelo mêdo e vencida pelo ódio, e em nome da lei, êles voltariam a reconquistar o caminho perdido, em busca de uma felicidade que lhes pertencia e que fôra roubada, em nome de uma lei que agora êles sabiam ser absurda e indigna de reger seus destinos!



MUNDO, DEMÔNIO E CARNE

(Cont. da pág. 25)

impressionada com os modos de Raul e planeja ràpidamente um encontro, aceitando:

— Está bem... eu irei... mas que Raul me acompanhe!

Eulália agradece trêmula e sai do apartamento da mundana, com os olhos marejados de lágrimas por tanta humilhação que Alexandre fazia com que ela passasse já no fim de uma vida honrada.

Raul vai buscar Aurora e no carro ela se faz bem faceira para atraí-lo, chegando a inclinar-se para beijá-lo, no que é repelida.

Quando o rapaz conta a Santos o que se passara no auto, o amigo do juiz surpreende-o com um conselho:

— Você deve ser gentil com Aurora... ela tem armas terríveis contra sua família...

Com aquelas palavras na cabeça, Raul muda de atitude quando conduz Aurora de volta ao apartamento e aceita um «drink», terminando por ficar aquela noite e muitas outras, num romance ardente!

Eulália, por sua vez, concede o divórcio ao espôso para que êste se case com Aurora, e vai embora. Seu coração, muito fraco, não resiste a tôda aquela emoção, e ela sofre um colapso, vindo a falecer.

Um dia antes de sair do hospital, Alexandre recebe uma carta anônima, com uma revelação bem grave. Aurora estava de amôres com outro homem, com quem se casaria muito breve.

Nesse mesmo dia, Raul despede-se da mundana, pois acha que não deve continuar seu romance com a mulher que pertence ao próprio pai. Aurora promete reaver o dinheiro com o intuito de prendê-lo a si, e naquela noite vai visitar Rizos, a quem propõe uma fuga do México para gozar o dinheiro roubado. Ela continuava sendo a mesma serpente venenosa, ferindo aquêles que lhe faziam o bem. Combina um encontro no «cabaret» no dia seguinte, e quando está nos braços de Rizos, chega Alexandre, que assiste desesperado àquela cena de traição!

— Você vai morrer! — Alexandre está posesso pelo procedimento infiel de Aurora e quer eliminá-la para sempre, porém Rizos intervém e os dois rolam numa luta de morte. Nesse momento, Aurora foge para o subsolo onde Alexandre, depois de matar o bandido, vai buscá-la com a intenção de matá-la também! Mas sentindo os seus lábios tão perto, êle não resiste e dá-lhe um beijo apaixonado, fugindo com ela para longe dali. Aurora arranja um pretexto e pede que êle pare um pouco diante do edifício onde mora, pois deve apanhar alguma coisa no apartamento antes de escaparem. Ela sabe que Raul está ali esperando, e tem uma proposta para êle.

— Vamos fugir, Raul... aproveitemos a nossa mocidade.

Raul tinha, porém, uma revelação a fazer, e sem desconfiar do que está se passando, êle fala nervosamente:

— Não posso, Aurora... eu tenho mentido êste tempo todo... eu não gosto de você... usei-a apenas para livrar o meu pai da cadeia... tudo não passou de um «truque»...

Indignada e humilhada, Aurora insulta o rapaz, tocando no nome de Eulália, o que Raul não suporta e passa a esbofeteá-la. Alexandre estranhando a demora, viera em busca de Aurora e vendo-a agredida por um homem, avança para defendê-la, apanhando antes o atiçador da lareira, dando um profundo golpe no rapaz, que cai desacordado! Aurora correra para o telefone, e quando Alexandre quer dar mais um passo, cai também, perdendo as fôrças. O esfôrço fôra demasiado para o seu corpo de convalescente de uma longa enfermidade. Alexandre pede a ajuda de Aurora e vê, com desespêro, que ela está ligando o aparelho para a polícia! Reunindo as suas últimas fôrças êle persegue a amante, que tropeçando numa poça do jardim, torce o pé e não pode andar. Alexandre chega cada vez mais perto e num último salto, agarra-lhe o pescoço, começando a estrangular a falsa mulher! Raul, enquanto isso acontece no jardim sob uma chuva miúda, recupera os sentidos e chega a tempo de contemplar aquela cena horrível.

A sirena do carro da polícia é ouvida ao longe e aproxima-se finalmente da casa de Aurora. Alexandre chora sôbre o cadáver de Aurora, implorando um inútil perdão. Santos é quem vem no veículo e ajuda aquêle homem destruído pelo demônio da carne a levantar-se e caminhar para o seu destino, a prisão!

Ouve-se, depois, apenas o chôro de um homem desesperado e o gotejar da chuva sôbre as poças do jardim...

FIM

Sempre melhorando . . .

a **BANDEIRANTES**

entrega ao Brasil

suas

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.

49 MTS. 6.185 KLCS.



INAUGURAÇÃO
EM
SETEMBRO

RADIO BANDEIRANTES



a mais popular emissora paulista

PRH-9 - 840 KLCS.

Uma
tradição
de
bom gôsto



CIGARROS

hollywood

H. 88.212

UM PRODUTO SOUZA CRUZ